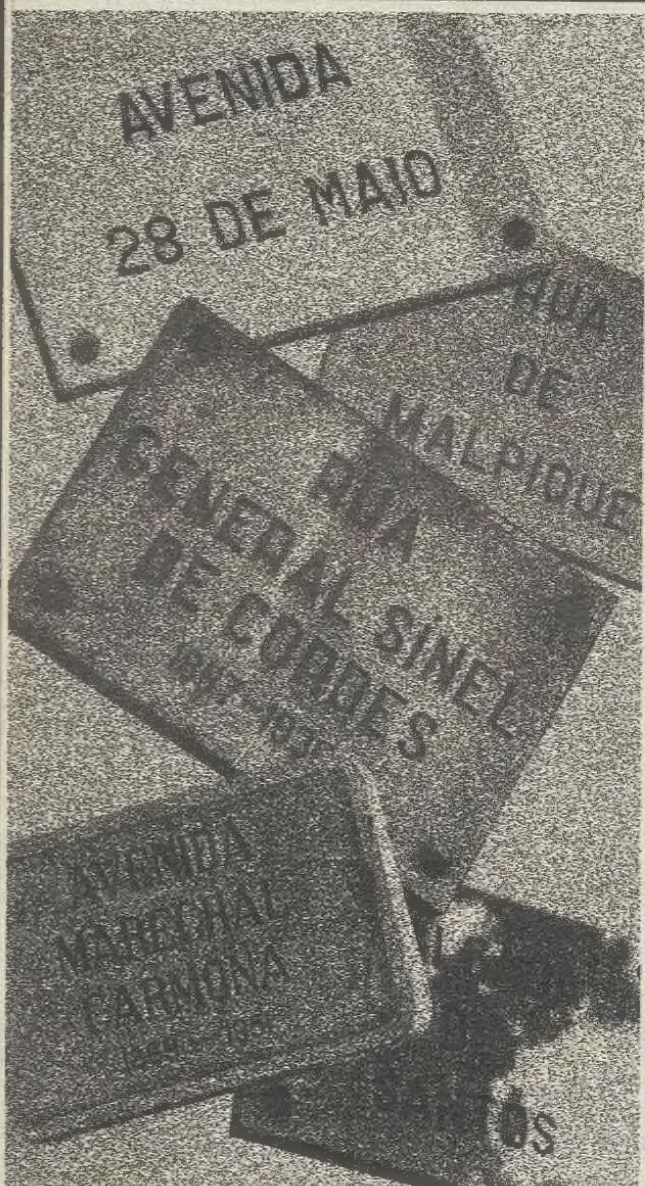


PLACAS PARA O LIXO



A Comissão Consultiva Municipal de Toponímia de Lisboa deu parecer favorável às seguintes mudanças de topónimos: Rua General Sinel de Cordes para Rua Alves Redol; Avenida 28 de Maio para Avenida das Forças Armadas; Avenida Marechal Carmona para Avenida General Norton de Matos; Calçada de Santos para Calçada Ribeiro Santos e Estrada do Malpique para Rua Dr. João Soares. Os municípios têm 15 dias para eventuais reclamações contra estas mudanças.

FUNDO DE AUXÍLIO AO NOSSO PAÍS - PROPÕE KENNEDY

WASHINGTON, 3 — (R.) — O senador Edward Kennedy revelou ontem que vai propor oficialmente a criação de um fundo de 50 milhões de dólares (1.250.000 contos) destinado a empréstimos a Portugal e às suas antigas colónias.

Num discurso que fez aos estudantes da Universidade de Connecticut, o senador Kennedy salientou que esse auxílio financeiro confirmaria o interesse dos Estados Unidos na sobrevivência da democracia em Portugal e nos seus antigos territórios africanos.

Além desse fundo de empréstimo, o senador Kennedy pretende que sejam feitos donativos no total de cinco milhões de dólares e alargado o crédito de apoio à importação e exportação entre os Estados Unidos e Portugal.

«Essa seria mais uma forma positiva de manifestar o apoio americano aos ideais e às iniciativas que actualmente tomam forma em Lisboa e nas novas nações africanas».

O senador disse que apresentará estas propostas como uma emenda ao programa de auxílio ao estrangeiro que está a ser discutido no Congresso.

Depois de salientar que os Estados Unidos prestaram auxílio ao anterior regime ditatorial português, Kennedy

acrescentou:

«Hoje, quando se abrem perspectivas esperanças para a democracia portuguesa e para o fim do colonialismo em África, os Estados Unidos têm o dever moral de ajudar.»

Falando aos estudantes de Connecticut, o senador sugeriu que o auxílio destinado a Portugal poderia ser canalizado para o sector do ensino, uma vez que as universidades portuguesas atravessam uma grave crise por falta de insti-

lações suficientes para todos os alunos.

«Após quase meio século de regime repressivo, os estudantes portugueses precisam dos meios materiais necessários à sua educação. Não deixemos que se diga que a experiência portuguesa foi prejudicada porque os Estados Unidos não apoiaram os esforços que os democratas portugueses estão a fazer para seguirem os mesmos ideais que nós temos defendido há mais de dois séculos.»

PERU: TENTARAM MATAR O PRIMEIRO-MINISTRO

LIMA, 3 — (R. e F. P.) — O primeiro-ministro do Peru escapou a uma tentativa de assassinio, quando homens armados que se faziam transportar num automóvel abriram fogo contra ele e mais duas pessoas que o acompanhavam — anunciou a noite passada em Lima o Ministério do Interior.

Um comunicado oficial dizia

que o primeiro-ministro, Edgar do Mercado Jarrin, tinha saído ileso do atentado, mas que um ministro e um general que viajavam com ele haviam ficado feridos em consequência do ataque que se registou na noite de Domingo.

O ministro das Pescas, general Javier Tantalean Vanini foi ferido num cotovelo, e o general Guillermo Arbulu foi atingido na cabeça por estilhaços. No entanto, os seus ferimentos não são de gravidade — acrescentou o Ministério do Interior.

O comunicado não revela o local onde o carro do primeiro-ministro foi atacado nem quantos homens armados estiveram envolvidos. Os atacantes conseguiram escapar após terem disparado contra o carro de Jarrin.

O comunicado esclarece que os agressores circulavam num carro de marca Toyota e que o atentado deu-se ontem às 23 e 50 locais.

O general Mercado Jarrin ocupa há três anos o cargo de primeiro-ministro no Governo militar revolucionário, presidido pelo general Velasco Alvarado. Logo após o golpe militar de 1968, Jarrin ocupou a pasta dos Negócios Estrangeiros, e, no próximo ano, deverá abandonar o Governo por atingir o limite de idade.

O Governo militar peruano está empenhado em efectuar profundas reformas económicas e sociais no país, passando pela nacionalização dos recursos naturais e pela reforma agrária destinada a liquidar os grandes latifúndios, e este atentado contra o primeiro-ministro vem culminar uma campanha reaccionária que ultimamente se tem intensificado contra ele.



VOTO, UMA ARMA DO POVO

Estão constituídas as comissões de recenseamento das 53 freguesias do concelho de Lisboa, compostas por cinco membros cada uma. Estes são propostos pela co-

missão administrativa da respectiva J.F., pelos três partidos da coligação e também pelo M.D.P./C.D.E. A foto foi colhida, esta manhã, na Junta de Freguesia de Alvalade

A LEI
DE IMPRENSA
EM CONSELHO
DE MINISTROS

PÁG. 24

24 páginas

JOSÉS SASPORTES

É preciso abrir o Conservatório ! (IV)

«Ce n'est que par la crise que peut se saisir aussi bien le changement que la resistance au changement.»

EDGAR MORIN

Ao iniciarem-se os trabalhos de implantação na rua dos Caetanos do projecto de reforma do Conservatório Nacional, sabia-se que a Escola de Música seria a que levantaria maiores obstáculos a todas as modificações. E não só pela nunca desmentida lealdade do corpo docente aos princípios defendidos pelo antigo director. (Ver Ivo Cruz, «Um projecto de Reforma do C.N., Lisboa 1971»). Enquanto que a Escola de Teatro e a Secção de Dança tinham uma população docente e discente mínima, sendo possível iniciar logo uma remodelação radical do ensino ministrado, em relação à Escola de Música, havia que contar com inércia de dezenas de professores e alunos agarrados a um sistema que divergia das necessidades de qualquer reforma, mas tinha força bastante para ainda atrair aos seus seios alguns dos novos professores, que saudosisticamente se deixaram prender pela imagem da vida tumular do velho convento onde se tinham formado.

Os professores, dada a pouca frequência (média de 250 alunos na década de sessenta, contra 1162 em 1930, e 1200 em 1974/75) viviam em salas que se denominavam de acordo com quem as habitava (sala do prof. fulano, sala do prof. cicrano), onde ministravam, num doce horário que não ultrapassava as 5 horas da tarde um ensino quase particular a alunos com variadas ambições artísticas. A instalação física da Escola de Música era extremamente privilegiada dentro do C. N. e toda a alteração seria recebida desabridamente. Diz, insistentemente, António Lopes Ribeiro: «a excelente impressão que nos causou o esmero e o bom gosto das instalações destinadas ao ensino da música contrasta flagrantemente com as destinadas ao ensino da arte dramática, relegada para o último andar, em salas sem condições técnicas para o fim a que se destinam e desprovidas do ambiente de arte de que disfrutavam as atribuladas à morgada da casa.» (A.L.R., «Acheias para a história da reforma do C.N.», Porto 1972).

Esta característica museológica foi decerto abalada pela explosão escolar, nomeadamente pelo facto do ensino integrado e os cursos superiores exigirem dos alunos longas horas de permanência dentro daquela casa, o que não estava previsto, e era até formalmente desaconselhado, nesse outro tempo. E bem significativa a reacção de um professor muito elegante, de olfacto apuradíssimo, e por sinal dos mais competentes, que me dizia: «Depois da entrada das crianças, o Conservatório, até passou a cheirar mal.» Todo o absurdo da reacção ao ensino integrado está aqui sintetizado. De então para cá as paredes da velha casa têm-se rebelado sempre, no sentido próprio e no figurado, contra a destruição inevitável de uma paz podre, e o movimento que hoje se desenha no C.N. visa exactamente uma rebanquista dos tristes privilégios da Escola de Música, que quer voltar a ser dona e senhora da sua casa.

TRABALHO DE REFORMA

Generalizo, evidentemente, quando falo, em bloco, do corpo docente da Escola de Música. Professores houve que, sem abdicarem das suas posições passadas, entenderam a necessidade da reforma, lamentando a reforma, e com justiça, que a pressão súbita não tenha consentido a necessária sedimentação de bons princípios aplicados dentro de um mau condicionalismo. Não posso deixar de referir, por exemplo, o empenho de Maria Cristina Lino Pimentel, em que sempre vi, como primeiro e único argumento, a luta por um ensino eficaz.

O projecto da reforma relativo à música foi o mais largamente discutido dentro do C.N. tanto no seu conselho pedagógico, como nos grupos unidisciplinares. O estudo dos programas de composição, de piano e de educação musical, seja qual for o seu valor intrínseco, forem, essencialmente, o resultado de multíssimas reuniões de trabalho entre os professores e o presidente do conselho pedagógico, João de Freitas Branco autor, aliás, do amplo projecto de trabalho que serviu de ponto de partida às discussões.

Esse plano geral visava, como já disse, uma intensificação do ensino teórico e prático da música, com vista a uma formação integral do artista, que não se deveria limitar a ser um bom técnico.

A CLIENTELA ESCOLAR

Desde o início do meu trabalho no C.N. senti, entre os professores, o seu antigo receio de que a população escolar minguasse ainda mais e pusesse em risco a permanência da sua profissão docente. Todas as exigências de maior trabalho aos alunos eram olhadas como métodos de os afastar, nomeadamente quando se quis pôr em prática a velha disposição que obrigava os alunos às indispensáveis aulas de música de conjunto (música de câmara, coro e orquestra) e fazia depender da frequência destas o resultado final do ano escolar. A medida foi considerada em vigor, embora não fossem aplicadas as suas consequências, e de novo voltou a soar no C.N. um coro, uma orquestra e um quarteto formados por alunos. Sol de pouca duração, aliás já que não foi possível insistir.

Continua na pág. 15

LUÍS DE CARVALHO E OLIVEIRA

DEMOCRATAS INÚTEIS

Parece uma antinomia dizer-se democratas inúteis, pois democrata exclui qualquer espécie de inutilidade, democrata significa homem de acção a favor da democracia.

Significa, acima de tudo, um querer forte de realização política. E não há realização política com inactividade, seja de quem for. Daqui o ilógismo do título, mas a verdade é que não encontro qualquer outra expressão para referir um certo número de bisbilhoteiros de café, de «disse disse», de «eu cá sempre fui democrata», um certo número daqueles que andam à espreita de um osso qualquer que a democracia tenha por aí para roer, dos que

ao fim do jantar ou depois do café com bagaço calçam pantufas e pedem à criada, ao outro dia de manhã, o «Diário de Notícias» para saber se a democracia ainda continua.

Para designar todos estes, não fui capaz de encontrar uma expressão menos ilógica. Mas a verdade é que existem. Sempre alheados, ou pelo menos ligados apenas pelos aspectos exteriores das coisas, por simples leitura do que os outros fazem «sempre acompanhando» como dizem, tornam-se por vezes críticos desatempados.

Seria conveniente que se fossem anotando as evoluções semânticas de várias palavras do mundo político, devendo ser

uma delas democrata.

Democrata deve passar a ser definido como homem de acção a favor da democracia, como homem que vem juntar-se a outro democrata, que vem inscrever-se nas organizações democráticas, que vem intervir nas discussões políticas, que vem consciencializar-se junto das massas de quais os problemas e como se resolvem, democrata é aquele que não fica apenas pelos aspectos exteriores das coisas, à espera do relato da imprensa ou de qualquer outro meio de Comunicação, sempre no papel de espectador.

Ser democrata, hoje, é ser actor. O democrata espectador não tem lugar nos tempos ac-

Também poderá rotular-se «qualquer coisa de pantufas», mas não democrata. Por exemplo, «cidadão de pantufas a olhar para a democracia».

Vamos actualizar o vocabulário, que deve, cada vez mais, dizer a realidade das coisas.

OPPENHEIMER E A NAMÍBIA :

Ser desesperadamente pobre é melhor do que não ter nada

Os africanos da Namíbia são desesperadamente pobres. Em contrapartida, Harry Oppenheimer é fabulosamente rico. Mas o dono de um terço das riquezas de Namíbia — extraídas do subsolo pelos africanos, que para ele trabalham — entende que «ser desesperadamente pobre» é uma promoção social. «Se dantes não tinham nada, e se agora são desesperadamente pobres, isso significa que já progrediram um bocado» — diz ele, em jeito de aneddotas, parafraseando... Marx («Groucho Marx, e não Karl Marx, como é bem de ver» — esclarece).

Assim nos conta um boletim, «Namibia News», publicado pela SWAPO, um dos partidos africanos de luta contra a exploração colonialista e racista que a África do Sul comete naquela território da África Austral, também conhecido por Sudoeste Africano.

A Sociedade das Nações atribuiu à África do Sul, em 1920, um mandato de tipo C (os mandatos C colocavam sob a legislação do mandatário os territórios que lhe eram entregues, mas estipulando-se garantias em relação à população indígena) sobre a antiga colónia alemã do Sudoeste Africano. Mas em 1949, depois de tal acto lhe ter sido expressamente vetado pela ONU, a África do Sul incorporou a Namíbia no seu território como quinta província da União. De então para cá, o problema do Sudoeste Africano tem constituído uma questão de permanente litígio entre as Nações Unidas e a África do Sul. No ano passado, o Supremo Tribunal de Justiça da Haia pronunciou-se contra as pretensões sul-africanas no território, e actualmente estão em curso negociações entre Pretória e a ONU para solução do diferendo.

Altos interesses económicos sul-africanos e internacionais, têm contribuído poderosamente para que esta clara violação dos direitos dos povos da Namíbia prossiga impunemente.

Mais de metade do PNB da Namíbia provém do seu subsolo. Mais de dois terços do valor de todas as exportações mineiras provém de uma única fonte de riqueza — os diamantes.

Acontece que 19/20 de todos os diamantes extraídos da Namíbia são produzidos por uma companhia — Consolidated Diamond Mines of South West Africa — subsidiária da De Beers. Estas duas companhias e a companhia-mãe, Anglo-American Corporation, são dominadas por um só homem — Harry Oppenheimer, o qual,

cessidade de contrabalançar esse êxito do seu partido. Mantém assim, o equilíbrio entre a crítica e os benefícios do «apartheid».

O «Namibia News» baseia-se no discurso que Oppenheimer proferiu em Londres em Maio passado, na Chatham House, Oppenheimer acusou de hipocrisias todos os que durante

co e histórico do trabalho africano.

Segundo disse, quando o ouro e os diamantes foram descobertos, há cerca de cem anos, «não havia praticamente trabalhadores negros qualificados. O que havia era uma imensa multidão de africanos lutando pela subsistência nas suas áreas tribais».

A FILOSOFIA SOCIAL DE OPPENHEIMER

A economia sul-africana pode crescer «fazendo entrar esses africanos, em número cada vez maior, nos circuitos monetários da economia. A sua produtividade era miseravelmente baixa e miseravelmente baixos eram também os seus salários. Contudo, esses africanos produziam mais e ganhavam mais do que nos tugúrios rurais donde provinham».

Daqui deduziu Oppenheimer que, tal como a anedota de Groucho Marx, é um erro sustentar a diferença entre ser desesperadamente pobre e não ter nada de nada».

Oppenheimer concluiu, dizendo: «A fim de serem desesperadamente pobres — situação que preferem à de não terem nada de nada — dezenas de milhares de africanos atravessam o continente a pé para encontrarem trabalho não qualificado e miseravelmente pago. Devemos ter o cuidado de evitar que os nossos esforços tendentes a não pagar mal aos africanos, não venham a redundar, afinal, em condenar dezenas de milhares desses trabalhadores a não terem trabalho nem pagamento».

Este tipo de argumentação verberado pelo «Namibia News» enferma de um vício básico, ao sugerir que os trabalhadores africanos aceitam os salários de miséria porque os preferem a não ter salário nenhum. Afirmar isto é esquecer que foram os colonialistas quem, com a criação dos impostos que os africanos eram obrigados a pagar em dinheiro, forçaram estes a inserir-se nos circuitos monetários da economia levando-os deste modo a sujeitarem-se à exploração, cujos termos são necessariamente os que o explorador dita.

Dirigiu um violento ataque ao Conselho Mundial das Igrejas, a quem acusou de «juntar dinheiro dos fiéis para o utilizar a favor de gente que tenta fazer valer os seus pontos de vista lançando mão dos assassínios indiscriminados de homens e mulheres e crianças».

Zombando da campanha em prol da elevação dos salários britânicos na África do Sul, Oppenheimer declarou que o problema da pobreza só tinha uma solução: o estabelecimento de um salário mínimo. Para fundamentar o seu argumento, Oppenheimer fez uma curiosa interpretação do contexto económi-

GERAL

PARA O "PUEBLO" DE MADRID

O MOVIMENTO DE 25 DE ABRIL "NOTÍCIA POLÍTICA DO ANO"

Embora falte quase um mês para o fim de 1974, o diário madrilenho «Pueblo» acaba de considerar o nosso 25 de Abril como a «notícia política do ano», enfileirando-o entre outros «Populares 1974»: Yasser Arafat (figura internacional), José António Novais (jornalismo, um de onze nomes votados) e Barcelona C. F. (desporto).

O 25 de Abril, para a Redacção do «Pueblo», não teve rival no capítulo do noticiário político, do mesmo modo que não tiveram o primeiro-ministro Carlos Arias Navarro (figura nacional), já mencionado Arafat ou o atentado da Calle del Correo («acontecimento impopular»). Recordar-se que este último foi a explosão de um engenho numa «cafete-

ria» perto da Puerta del Sol, nas vizinhanças da sede da Direcção-Geral de Segurança.

Na literatura o «Pueblo» não conseguiu fazer uma escolha definitiva entre Vicente Aleixandre, Angel María de Lera e Carlos Barral. Semelhante impasse registou-se no jornalismo: além de Novais, um dos autores de «Humberto Delgado», o assassinato de um herói e, para quem não saiba, filho de um exilado português, a Redacção votou vários outros nomes, de que vale a pena mencionar Enrique Miret Magdalena, um corajoso sacerdote colaborador de imprensa.

Curiosamente o «tema político» por excelência de 1974 terá sido... o boato.

UNIFORMIDADE ORTOGRÁFICA

A Academia Brasileira de Letras aprovou, ontem, um parecer da sua Comissão de Ortografia, favorável à proposta formulada pela Academia das Ciências de Lisboa, no sentido de uma maior uniformidade da ortografia da língua portuguesa.

A notícia foi divulgada através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, reproduzindo um telegrama, assinado por Austregésilo de Andrade, presidente da Academia Brasileira, dirigido ao embaixador do Brasil em Lisboa, com o pedido de o transmitir ao presidente da Academia das Ciências, prof. Braga Paixão.

BEBÉS

Camas, porta-bebés, cadeiras, conjuntos, carros, banheiras, triciclos, parques, automóveis, etc., fabricante vende directamente ao público. «B.VARIA», Av. Igreja, 9 B e R. Correios, 184, 2.º

COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDÚSTRIA, SARL

CONVOCAÇÃO

A requerimento da Administração e nos termos do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, S.A. R. L., para reunir na respectiva sede, Rua dos Sapateiros, n.º 12, em Lisboa, pelas 18.30 horas do próximo dia 20 de Dezembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Reforma dos Estatutos.
- 2.º — Remodelação dos órgãos sociais. Eleições.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1974.

O vice-Presidente da Assembleia Geral, em exercício — a) José do Egito Macedo Cunha.

O MAIS PROVOCANTE PAPEL DE

Elizabeth Taylor EM PORQUE MORRE O NOSSO AMOR?

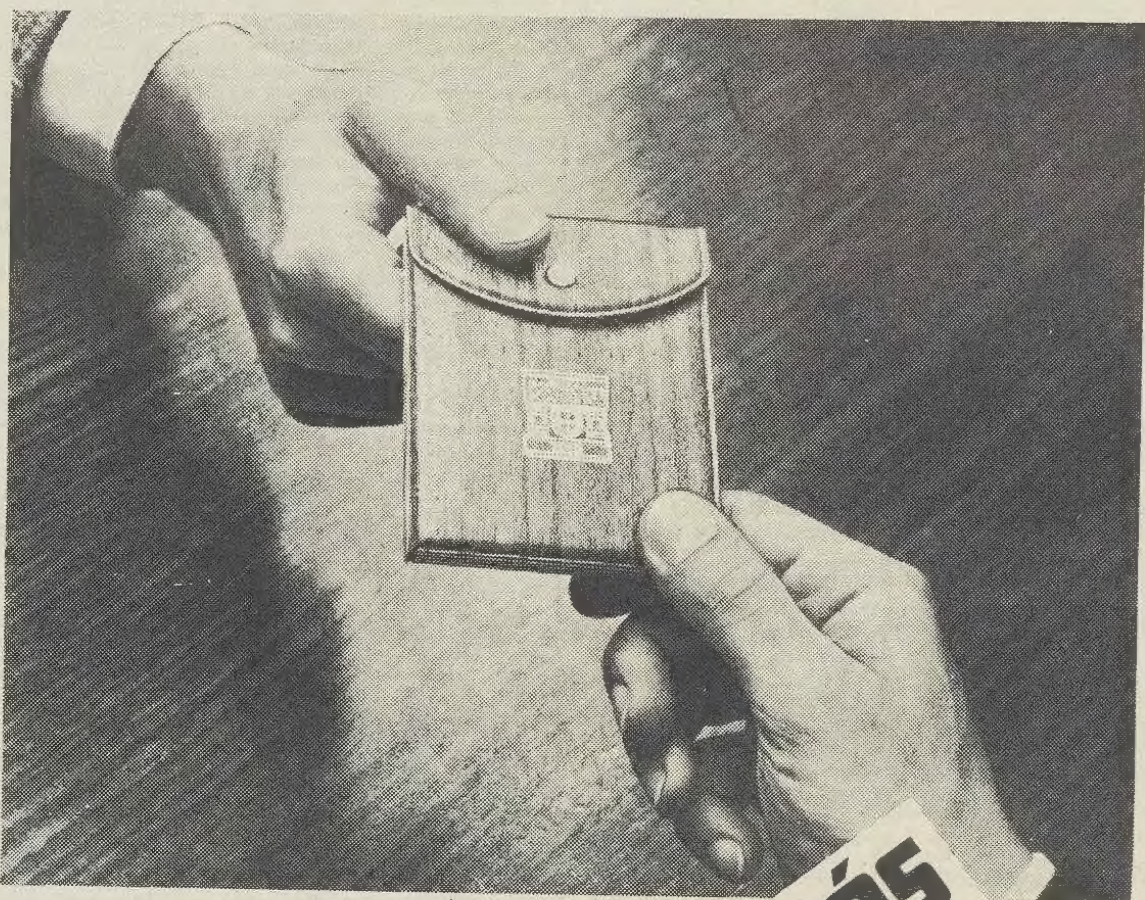
"Ash Wednesday" com Henry Fonda Helmut Berger Keith Baxter

GRUPO D (18 anos)

3.ª SEMANA AGORA NO EUROPA



participamos no futuro do país apoiando o trabalho nacional



este livro de cheques e este depósito...

você e o BPA ao serviço do País

somos nós

Nós achamos que o seu dinheiro é a coisa mais importante. Porque lhe custou a ganhar.

O B.P.A. trata o seu dinheiro com segurança. Porque é profissional. Você tem a palavra. E o depositante, O B.P.A. representa a capacidade de gestão. Porque é sólido. Você quer ideias para fazer aumentar as suas economias. O B.P.A. sugere sempre o melhor. Porque tem imaginação,



objectividade. Você tem problemas que exigem assistência financeira. O B.P.A. pode apresentar-lhe as melhores soluções. Porque é experiente. O B.P.A. está ao seu lado. Porque oferece uma ampla cobertura nacional. Você precisa ainda de mais razões? Procure os serviços do B.P.A. mais próximos. A partir daí, já somos nós: você e o B.P.A.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO apoio firme ao trabalho nacional

VALENTIM DE CARVALHO

"nunca mais a solidão" DECCA SLDP 5017 simone

O DISCO IDEAL PARA REENCONTRAR A GRANDE INTERPRETE QUE É SIMONE

150 ANOS COM A MÚSICA

ORIGINALIDADE

Como legalmente só os partidos poderão participar, integralmente, na vida política, o Movimento Democrático Português adoptou o estatuto de partido, aprovando o seu programa e elegendo a sua comissão central na reunião nacional que acaba de se efectuar no Porto e que constituiu o seu primeiro congresso. Deste modo, o M.D.P./C.D.E. encontra-se agora apertado para assumir, a todos os níveis, as suas responsabilidades na democratização do País.

Ao longo das numerosas intervenções do congresso foi acentuado o carácter original do novo partido, que apesar da transformação sofrida pretende manter a sua vocação de dinâmica popular, que tem as suas raízes nos movimentos antifascistas unitários que vêm do

M.U.D., M.N.D., candidaturas de Rui Luís Gomes, Arlindo Vicente, Humberto Delgado, etc. Essa originalidade consistiria ainda no facto de o M.N.D./C.D.E. não pretender ser um partido que se propõe organizar o povo, mas o próprio povo organizado que se lança. «Na construção da liberdade, da democracia e do socialismo».

Mas mais do que a originalidade, parece-nos de acentuar a importância da presença, no quadro nacional, de uma força política como o Movimento Democrático Português que vem reforçar, de modo significativo, ao lado das outras forças democráticas e populares, a marcha dos portugueses para o futuro.

MANUEL DE AZEVEDO

ORDEM DOS ADVOGADOS

Sessões de esclarecimento da lista de Palma Carlos

A lista de Guilherme da Palma Carlos para as eleições da Ordem dos Advogados promove nos próximos dias sessões de esclarecimento nas seguintes cidades: Porto, dia 4, às 21 e 30 e Viana do Castelo, dia 5, às 18 horas, ambas nos respectivos palácios da justiça; Braga, dia 5, às 21 e 30, na Associação Jurídica daquela cidade e em Aveiro, dia 7, às 15 horas, também no Palácio da Justiça.

Em todas as sessões o dr.

Salgado Zenha

visita a R.F.A.

BONA. — (R.) — O ministro da Justiça português, dr. Francisco Salgado Zenha, efectua uma visita de trabalho à República Federal da Alemanha, a partir de 13 de Janeiro, para conversações com o seu homólogo, dr. Hans-Jochen Vogel.

DE ONTEM PARA HOJE

Viver em Beja

«Contratos livremente negociados e assinados são para se cumprir», lembrou em Beja o secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, comentando acusações que chegaram até si sobre a irredutibilidade de alguns proprietários de terras em dar execução ao acordado em recentes convenções colectivas. Há lavradores que não querem mesmo fornecer ocupação aos jornaleiros das suas regiões, particularmente na tarefa sazonal do momento, a apanha da azeitona. Para esses o secretário de Estado foi peremptório: «Nem o Governo Provisório, nem o M. F. A., nem o povo (a consciência nacional, se se quiser) admitem sabotagens económicas, seja de que tipo forem».

O Baixo Alentejo é a maior província portuguesa, mas é também aquela onde o desajuste económico mais se faz sentir. Daí as posições extremarem-se, por vezes até à surdez mútua. Que «dossier» entregaram agora ao dr. Carlos Carvalhas? Um índice apreciável de desemprego, sinais de carência alimentar nas populações desfavorecidas, redução de contratos de trabalho à letra morta que acima referimos. O secretário de Estado, acompanhado por pessoal do seu Gabinete e da Secretaria de Estado da Agricultura, reuniu-se no Governo Civil com o chefe do distrito e com técnicos das comissões concelhias e distrital de agricultores e trabalhadores, contrastando por certo as informações aí recolhidas com outras que horas antes lhe havia prestado um grupo informal de agricultores. As declarações do dr. Carlos Carvalhas dizem da sua reacção aos acontecimentos.

UNIVERSIDADE

O reitor da Universidade de Coimbra, prof. Teixeira Ribeiro, deu posse aos dois vice-reitores, prof. D. André Crabbé

Rocha e prof. Carlos Mota Pinto, escolhidos mediante prévia audição da direcção da Associação Académica e das comissões de gestão de todas as faculdades. Durante a breve ceri-

mónia, aquele a quem as palavras coímbas chamam «Magnifico» e toda a vida quis ser um homem comum usou da palavra para propugnar «uma Universidade bem outra da que existiu até 25 de Abril (...) cheia de devoção à ciência, de espírito progressivo no ensino e democratizada nas suas estruturas». E foi mais longe: «Como aprendemos a lição do 28 de Setembro, como sabemos que a Universidade, para se realizar, tem de precaver-se especialmente contra os que dentro dela tanta vez a negaram, procuraremos neutralizá-los, não hesitando, se for necessário, em repeli-los». A neutralização, como em tempo noticiámos, já começou.

NOVO BRIGADEIRO

O general Carlos Fabião, chefe do Estado-Maior do Exército e membro da Junta de Salvação Nacional, deslocou-se a Évora para graduar no posto de brigadeiro o até agora coronel (de Artilharia) Joaquim Torres de Magalhães, sucessor no comando daquela Região Militar do coronel David Teixeira Ferreira, passado à reserva a pedido, por motivos de saúde. A visita do general Fabião foi extensiva ao R. 16, com cujos militares contactou, e ao Hospital Militar Regional n.º 4, onde se demorou a conversar com os internados.

C.I.P. NA EUROPA

Recém-chegados das E.U.A., a delegação da C.I.P. (Confederação da Indústria Portuguesa) formada pelo eng. António Vasco de Melo e drs. Miguel de Sittau Monteiro e José Manuel Morais Cabral já viaja de novo pela Europa, agora em sucessivos contactos com empresários ingleses, franceses e belgas. A partida de Lisboa, ve-

O P.P.D. afirma: "nada de comum" com o C.D.S.

Eclarecendo referências que lhe foram feitas numa conferência de Imprensa do C.D.S., o P.P.D. divulgou um comunicado em que diz desconhecer totalmente «os fundamentos nos quais se baseou o prof. Freitas do Amaral quando afirma estar nos planos da extrema-esquerda portuguesa a destruição do C.D.S. e do P.P.D.».

Para o Partido Popular Democrático, a afirmação do prof. Diogo Freitas do Amaral é de molde a causar estranheza e o comunicado deixa mesmo entrever uma certa dificuldade em acreditar no plano de destruição denunciado pelo C.D.S. O comunicado assinala, porém, que «mesmo que algo de facto existisse, o P.P.D. estranha que semelhante atitude lhe fosse ex-

tensiva, na medida em que a sua situação no quadro político nacional é bem diferente da do Partido do Centro Democrático Social (C.D.S.). E acrescenta: «De igual forma estranha que qualquer partido ou movimento político de extrema-esquerda, também verdadeiramente empenhado no processo de democratização do País, procure, por semelhantes atitudes, participar na campanha eleitoral».

Em resumo, e a concluir, o P.P.D. «percebe que alguns receios possam existir nos representantes do C.D.S., pelos ataques de que têm sido alvo, mas a marcação política do P.P.D. já é suficientemente clara e distinta para que iguais tratamentos se dirijam a partidos que nada têm de comum».

SECRETÁRIOS-GERAIS ADJUNTOS DO P.P.D.

O P.P.D. procura assim clarificar a posição que definiu recentemente no congresso, afirmando claramente que nada tem de comum com o C.D.S. Entretanto, foi divulgada a notícia da nomeação dos drs.

Manuel Alegria e Rui Machete para secretários-gerais adjuntos do P.P.D. A nomeação foi feita pelo dr. Sá Carneiro de acordo com as competências que foram atribuídas pelos estatutos aprovados no Congresso. Por sua vez, a Comissão Política designou o dr. Alfredo de Sousa para o cargo de director do Gabinete de Estudos.

Recorda-se, a propósito, que o não aparecimento do nome de Manuel Alegria em nenhuma das comissões eleitas no Congresso, foi apontado como um dos indícios da «viragem à esquerda» do P.P.D.

De qualquer modo, o P.P.D. prossegue a sua actividade que se tem intensificado nos últimos tempos. Actualmente, uma delegação chefiada pelo dr. Sá Carneiro encontra-se nos Estados Unidos, com o objectivo principal de contactar núcleos de emigrantes portugueses na costa oriental da América do Norte.

Na agenda da delegação, constituída por Francisco Pinto Balsemão, Rui Machete e Hernâni Rodrigues Lopes, estão previstos outros contactos, nomeadamente um encontro com

Henry Kissinger, previsto para hoje, ao fim da tarde. Em relação aos contactos com emigrantes, efectuar-se-ão comícios em Newark e Conneticut com a presença de Sá Carneiro e Francisco Balsemão que estará também presente em Boston e Filadélfia onde se reunirá com os portugueses ali radicados.

COMÍCIOS E SESSÕES

P.S. — O Partido Socialista realiza hoje, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento no Cartaxo, com a participação de Pedro Coelho, Francisco Fortunato e Rosa Rainho. Para amanhã, também às 21 e 30, está marcada uma sessão em Vale de Cavaleiros, com Eduardo Ambar e Jaime Gama.

P.C.P. — O Partido Comunista Português realiza amanhã, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento em Lisboa, na Rua de Entrecampos, n.º 4.

P.P.D. — O Partido Popular Democrático realiza esta noite, às 21 e 30, sessões de esclarecimento no Ateneu Comercial de Lisboa e em Vieira da Leiria.

PORNOGRAFIA PARANÓICA: QUANDO A REACÇÃO TIRA A PARRA...

No princípio era o sexo. O sexo natural, simples como um adorno, uma invenção, um poema inútil, qualquer coisa de menos, qualquer coisa de mais; prenda secreta dos Altos Poderes.

Sendo o homem filho de Deus (dizem, que eu não sou de má língua) acho muito estranho que Deus ao concebê-lo, não atribuisse ao sexo aquilo para que, entre outras coisas, estava naturalmente indicado. Mas seja como for: veio a parra. E com a folha de parra nasceu a pornografia: consta que a Eva, em tempo de crise económica, quando faltava o trabalho no campo, concedia em arrancar a parra, em público, por preços que variavam entre os 20 e os 200 dracmas.

Quando a «strippar» fadiga os espectadores, vieram as exhibições «figuradas» (já o pudor burguês...) com o seu «parterre» Adão, aos preços de 500 maravéis. A escalada prosseguiu com as relações naturais e completas em público em que cada espectador esmiçava 800 coroas suculas; e as relações sofisticadas, a mil francos por cabeça. O que, mesmo com a inflação de Giscard não deixa de ser um rico negócio. As pessoas juntavam-se para deliberar e conversar sobre a pornografia. Entretanto, a pornografia ia fazendo o seu caminho. Rentável, como todos os pecados.

A pornografia está, ao que parece, na ordem do dia em Portugal. Eu cá, se tivesse na minha frente o Vasco Pinto Leite, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, parece que é assim que se chama, fazia-lhe uma data de perguntas relacionadas com o problema da cultura popular no nosso país. Nem todos, no entanto, pensam assim. Não pensam assim os sr. José Gabriel Viegas (que lá nos parises de onde veio e que pariam tanta pornografia, deve ter visto o que é pornografia a sério) António-Pedro de Vasconcelos e Helena Vaz da Silva.

Devo desde já declarar que não estou minimamente habilitado a avaliar da boa ou má qualidade do cinema em curso. Declararei, igualmente, que não afianço a tal onda de pornografia que irá por aí. Sei, o que sei, de outra. Se tanto falarmos, se António-Pedro de Vasconcelos garante que as salas estão cheias, quando se su-

põe haver pornografia e se há diligências, junto dos distribuidores, para pornografar a 25 por cento, então é porque há pornografia mesmo. Além de que D. Helena pratica uma questão valiosa: qual será a razão de tanta pornografia?

Aqui chegamos à verdadeira raiz do problema. Porquê. Não se se é a favor ou contra a pornografia, como se é a favor ou contra um clube desportivo, mas porque se passa tanta pornografia no nosso país?

PORNOGRAFIA: UMA SEGUNDA FRENTE

Durante muitos anos a pornografia foi proibida. Não era moral. Moral podia ser a prostituição de menores, por exemplo. A lei seca do sexo compreendia-se como uma forma de respeitar preconceitos ligados a tabus fortemente enraizados na população portuguesa. O nu em público ofendia esses tabus quer se justificasse como significação artística, quer fosse mera especulação comercial. A arte e a maldandice, só vestidas. O fascismo, ao perseguir a pornografia nos grandes meios de comunicação de massas, satisfazia um equilíbrio existente, punha-se de acordo com ele, mostrava-se representativo dos valores tradicionais e familiares.

Não ganhamos nada em ignorar uma realidade, nem essa realidade se modifica pelo facto de a ignorarmos ou se contra ela brandirmos o palavrão de esteril e evencarmos concepções do arco-da-velha. Parece tornar-se claro que a defesa da nossa democracia passa pela recusa de posições não defendidas, passa pela recusa em acrescentar problemas aos que já temos. Em resumo: há que não agredir desnecessariamente.

A invasão da pornografia no nosso país corre, em vastas camadas da população, como um dos «maléficos» do 25 de Abril. Cava-se um fosso entre o processo democrático e as populações quando um homem, através da televisão, como ontem aconteceu, nos vem dizer: «Antigamente, levava as minhas filhas ao cinema. Agora não levo. Ou seja: antigamente é que era bom, ali que saudades do tempo em que eu levava a família ao cinema, agora, nem isso se pode fazer, vejamos lá ao que chegámos!»

Aqui, na medida em que o excesso, o império da porno-



Por MARIO CASTRIM

grafia age como uma «segunda frente» que desvia as atenções principais; na medida em que a pornografia invade, como um escalacho, as salas de cinema; na medida em que a pornografia é um produto de eleição de certas «fábricas» internacionais — aqui vem a propósito perguntar se a pornografia paranóica não estará a ser utilizada como uma arma da reacção — a reacção não é tão parvinha que não saiba esconder a arma possível no tempo possível...

A CONFUSÃO DA PORNOGRAFIA E A PORNOGRAFIA DA CONFUSÃO

António-Pedro de Vasconcelos mostra-se muito preocupado com a censura, com a possibilidade da censura — e quer que o realizador mostre Pinto Leite em grande plano, quer que Pinto Leite tenha a coragem de dizer ao País, em grande plano, que advoga a censura.

Não vale a pena entrarmos em considerações fastidiosas, à força de tão cândidas. Claro que se o conceito de liberdade só pode entender-se à luz da luta de classes, só à luz da luta de classes pode entender-se o conceito de censura. Uma classe utiliza a sua própria liberdade e reprime (censura) a liberdade da classe sua inimiga. Não me venham com tretas dos valores absolutos de censura, liberdade e queijandos.

Se a pornografia em grande plano é uma arma da reacção claro que tem de ser reprimida, importando apenas utilizar os processos mais convenientes. Aliás o próprio António-Pedro de Vasconcelos, na sua intervenção final se referiu à existência do monopólio de distribuição e exibição, responsável pela intoxicação do mau cinema a que o nosso povo está sujeito. A acção antimonopolista parece indicar-se. Até lá, porém, até se concretizar o que se considera remédio essencial contra a invasão do mau cinema, deve permitir-se que a pornografia (mau cinema)

prolifere? Se não, como fazer? Chegados aqui, nada se esclareceu.

O mais grave, porém, aconteceu com a intervenção de D. Helena, de tal modo despropósito que a dúvida está em ter acontecido ou ser inventada por alguém que quisesse mal à D. Helena.

D. Helena Vaz da Silva põe o seguinte problema: o Governo ter-se-á mostrado muito sensível a uma certa força da opinião pública, ao tomar medidas contra a pornografia; o Governo, porém, não atendeu a idêntica pressão da opinião pública no que respeita à descolonização, pois (e D. Helena louva o Governo por isso) não recuou em descolonizar. Sorrateiramente pergunta se a explicação para o facto não estará em o Governo participar do pânico pornográfico do que se julga ser a maioria da população...

Ideia peregrina! Na opinião de D. Helena as pessoas que condenavam a descolonização são as mesmas, ou são do mesmo género, que condenam a pornografia. O Governo resistiu aos reacções, por um lado; mas não resistiu aos reacções, por outro. Não será por que o Governo também seja reacçãoário?

Não me consta que as confusões mentais desse género tragam alguma vantagem à avaliação do problema. A verdade é que se a tradição antipornográfica é, em muitos casos, resultado de extrapolações de tabus sexuais, também é verdade que a luta antipornográfica pode e deve passar, por parte de outras camadas conscientes da população, como uma fase no panorama geral da luta democrática.

A sr.ª D. Helena pode não entender isto. Pode, candidamente, misturar pornografia e descolonização — sem se recordar que os termos que verdadeiramente hoje se ligam são pornografia e neocolonização. Neocolonização interna, mas nem por isso menos grave. Isso que a senhora fez, D. Helena, é uma mistura indecente. Sem a folha de parra, ao menos.

PAULO GUILHERME apresenta CABARETISSIMO

TEATRO VILLARET
NO
Telef. 538586
HOJE
2 SESSÕES — 20.45 e 23 h.
Amanhã, 5.ª e 6.ª, sessão única às 23.15
Sábado: 16 e 20.45 h.
Domingo: 18 e 20.45 h.
Um espectáculo de MUSIC-HALL
Dirigido e coreografado por
— ANTÓNIO BARDIS —
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

AVISO

Para que o público de Lisboa não fique privado de ver este admirável espectáculo, as Empresas acordaram em transferir «CABARETISSIMO» para o «Teatro Villaret» a partir de HOJE, alternando com a comédia «RALAÇÕES SEXUAIS» ali em cena em virtude de compromissos anteriormente firmados.
«ATENÇÃO AOS HORÁRIOS»

«RALAÇÕES SEXUAIS» NO TEATRO VILLARET

HOJE: DESCANSO DA COMPANHIA
AMANHÃ, 5.ª e 6.ª FEIRA, às 20.45 HORAS
NÃO ACONS. A MENORES DE 18 ANOS
— BILHETES À VENDA —

PUBLIMARKET
revista de publicidade do mercado de auxílio ao consumidor

AMANHÃ ESTREIA 21 E 23 H.

NO TEATRO VILLARET
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
MONUMENTAL
tel. 555132
INTERNATIONAL FILM FESTIVAL
NÃO É UM ESPECTÁCULO VULGAR... É UM ESPECTÁCULO INÉDITO!
ÚNICO NO MUNDO SEU
MAIS DE 20.000.000 ESPECTADORES JÁ APLAUDIRAM ESTE SENSACIONAL "SHOW" DE STRIP MUNDIAL
Contado em exclusivo pela AGENCIA INTERNACIONAL ARTISTICA

C. C. T. ARMAZENISTAS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO COMUNICADO

Informa-se os trabalhadores deste ramo que após várias diligências feitas pelos Sindicatos e Ministérios do Trabalho junto do Grémio para reinício das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho começadas em Setembro de 73, o Grémio tem-se recusado sistematicamente a fazê-lo e feita à reuniões convocadas pelo próprio Ministério do Trabalho o que tem de ser considerado como uma ofensa ostensiva aos direitos dos trabalhadores e uma provocação e desrespeito ao Governo. Parante estas afrontosas atitudes do Grémio, torna-se indispensável que os trabalhadores deste sector, juntamente com os respectivos Sindicatos, manifestem pelas formas que acharem mais adequadas, a sua viva repulsa pelos elementos gremiais responsáveis pela situação actual deste Contrato.

Federação do Norte e do Sul dos Escritórios e dos Caixaeiros
Sindicato dos Telefonistas de Lisboa e Porto
Sindicato dos Armazenistas de Lisboa e Norte
Sindicato dos Motoristas de Aveiro, Braga, Lisboa, Viseu, Porto, Vila Real
Sindicato dos Operários de Construção Civil do Porto
Sindicato dos Viajantes e Pragas do Norte.

CAMPEONATO DO MUNDO DE KARTING

O sorteio dos Karts Woolmark realizar-se-á na sede do Automóvel Clube de Portugal no próximo dia 9.12.74 às 18.30 horas, na presença do Delegado do Governo Civil de Lisboa e de todos os concorrentes que desejem assistir.

Uma iniciativa conjunta do Automóvel Clube de Portugal e do Secretariado Internacional da Lã.



um filme de GODARD

WEEK END fim-de-semana

EASTMANCOLOR

MIREILLE DARC
JEAN YANNE
JEAN-PIERRE LÉAUD

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

HOJE ESTREIA ÀS 21.45 H



estudio 444
DOPPELFILME

ESPECTÁCULOS

SEMANA DO CINEMA HÚNGARO - 5

Miklós Jancsó fala de "Os Oprimidos"

— Que julgamento tem actualmente sobre a sua primeira longa-metragem, «Os Sinos Partiram para Roma»?

— O principal ensinamento que tirei deste filme, é que é impossível falar de realidade por parábolas ou alegorias. Com efeito, os filmes desse género não são acessíveis senão a algumas pessoas, a um grupo restrito, iniciado num certo sistema de anotações. Esta observação aplica-se, também, mas em sentido inverso, ao meu último filme, «Os Oprimidos». Alguns disseram que neste filme, não se trata de falar da resistência de Sándor Rózsa, mas que desejei falar dos campos da época do «culto da personalidade». É um grave equívoco. Se tal tivesse sido o meu propósito, teria realizado um filme cuja história não faria abstracção, nem do lugar, nem do tempo. Estou convencido que a alegoria não é viável em matéria de cinema. O que não quer dizer que em geral se negue a um realizador o direito de aplicar o seu próprio sistema de notações. Isto não é no entanto nem uma alegoria nem uma parábola, mas um meio de expressão, ou melhor, uma linguagem. Qualquer coisa como, em literatura, o estilo de Hemingway. São duas coisas diametralmente opostas.

SILÊNCIO OU APRENDIZAGEM?

«Cantata» é considerado pela crítica como um dos principais documentos artísticos da renovação do filme húngaro, do progresso dos últimos anos, do primeiro sinal desta fermentação de que somos ainda testemunhas. Que pensa disso?

— Eu não gosto de rever os meus filmes e raramente me acontece fazê-lo. Um ano e meio depois da sua apresentação, assisti à projecção de «Cantata» e fiquei um pouco admirado que o mencionassem como um dos filmes que desencadeou o novo período do cinema húngaro. Para mim com este retrospecto, parece-me que «Cantata» não passa de uma obra de debutante. É uma verdadeira confusão. Esta necessidade de tudo dizer ao mesmo tempo, sem escolha... Os jovens que agora dão prova dum outra maturidade, dum outra lucidez.

Pode-se encontrar em cada um dos seus filmes a mesma mensagem pessoal, numa concepção artística e ideológica fundamental?

— Se isso não transparece dos meus filmes, então creio que é inútil falar disso. O que posso pensar é secundário: o que é essencial é que o espectador compreenda e o que dele resume.

Devo confessar que um problema me preocupa desde a minha infância: Aquele do génio do povo húngaro com efeito, eis na Europa, um pequeno povo cuja história é tão estranha e contraditória que vive de nostalgias irracionais e de sonhos imaginativos, eles impressionaram toda a minha vida de infância. O nosso povo, durante séculos continua «provinciano», ego-centrista e inclinado sobre si mesmo, recusando mais de uma vez aqueles que tentaram fazê-lo sair do seu torpor, não aceitando senão raramente, mas então de toda a sua alma, juntar-se às lutas que tinham um sentido, enquanto que de outros se resignaram apassivamente a sacrifícios sem tom nem razão, tal como aqueles das duas guerras mundiais. Tal é a minha procura em cada um dos meus filmes: que será necessário fazer para que o povo deste país se torne enfim

adulto e digno da Europa. De facto, tal era a questão de intelectuais socialistas, tentando resolver os problemas fundamentais segundo as exigências mais elevadas.

Na elaboração dos meios de expressão da sua mensagem quais são os elementos que você foi buscar a outros filmes? Perguntando douta maneira: quais são as obras que o influenciaram mais profundamente?

— As influências desse género são raramente conscientes, excepto o caso do emprego intencional de reminiscências formais. Pela minha parte, não é normal que escrevendo o argumento me aperceba de influência às quais obedeco mais ou menos voluntariamente, que distingo as imagens que estão gravadas em mim; tudo isto decide da técnica que adopto para escolher as imagens fazendo corpo com o vencido dos seus diferentes planos. Os filmes que se deixaram uma lembrança profunda, aos quais não reprovo nada são, finalmente, pouco numerosos: por exemplo a trilogia de Gorki, de Donskoi; «Les Marins de Kronstadt», de Jefim Dzigan; «Tempête Sur l'Asie», de Poudovkine e «La

Grande Illusion», de Jean Renoir. Entre os modernos, são sobretudo Antonioni, Bergman, Wajda, Godard e Truffaut que fizeram alguns filmes que me são simpáticos, e isso sobretudo pelo seu movimento artístico.

Por exemplo, o que eu gosto menos, são as realizações da época expressionistas de Bergman: «Le Silence», «A Travers e miroir» são para mim o verdadeiro Bergman. Em contrapartida, adiro sem nenhuma reserva a todos os filmes de Wajda: gosto também de «Balada do Soldado», de Tchoukaraï ou «A Estrada», de Fellini. Creio que «A Estrada» é um filme maior que não importa qualquer obra de Bergman ou de Antonioni. Em contrapartida, «La Dolce Vita» e «Fellini 8 1/2», não gosto delas; tenho a impressão que se trata bem mais de exibicionismo que de «profundidade de alma».

A maior parte das suas obras estão classificadas na categoria de «filmes de autor» e no entanto não é você que escreve os argumentos. Não é pois necessário que seja o realizador a escrever o argumento, mesmo que se proponha escrever um filme subjectivo?

— Dizer que o cinema é uma ar-



O estudo da revolta e da opressão em «Os Oprimidos»

te colectiva e já um lugar comum. Mas um filme não será uma obra subjectiva, de tom pessoal — um «filme de autor» se você prefere o simples facto de ter escrito o argumento, representá-lo, realizá-lo, filmá-lo, montá-lo e... e-l-o! São profissões diferentes; para escrever um argumento, é necessário saber escrever, como para fotografar as imagens, é necessário um operador de imagens.

Tenho sorte: os meus últimos filmes, escrevi-os com Gyula Hernádi e realizei-os com Tamás Somló, aos quais me liga numa sincera amizade. Os nossos problemas são os mesmos, a nossa maneira de pensar assemelha-se. A dizer verdadeiramente, nós não escrevemos o argumento, contentamo-nos a falar em frente dum magnetofone. São assim os diálogos, de «Os Oprimidos», tal como nós os «dissemos» diante do magnetofone, diferem pouco daqueles que por fim foram registados no filme. Sobre o mesmo assunto, Truffaut deu uma declaração que faz reflectir: ele dizia que faz «filmes de autor», mas que não pode assumir a responsabilidade de todos os componentes da obra. Por vezes a música de acompanhamento não o satisfaz inteiramente — mas, enfim — ele não é o compositor.

Ele não pode executar por exemplo o trabalho de engenheiro de som. Portanto, desde o momento que não são adaptações, que eles exprimem qualquer coisa de pessoal, os meus filmes são «de autor». Por exemplo, os filmes de amadores são também «filmes de autores» e como são tantas vezes maus!

FILME ABSTRACTO, FILME

CONCRETO

Pelo seu estilo abstracto, o seu último filme parece sugerir ao espectador de procurar nas imagens os prolongamentos numa filosofia mais ou menos expandida.

O nosso público está acostumado a um realismo detalhado e preciso, se bem que ele tenha a tendência de tomar toda a formulação concisa pela abstracção. Ora se Stendhal e Balzac são realistas, Tchekhov e Dostoiévski, ou, entre os modernos, Hemingway, também o é. No meu filme, não me propus a fazer «abstracção»; muito simplesmente, eu não gosto da difusão, dos detalhes inúteis. Tento não dizer senão o essencial.

Por outro lado o filme dentro do seu género não pode ser abstracto, pois que por natureza ele é concreto e material. Só por meio do artifício se pode fazer um filme «abstracto». Alain Resnais, ele mesmo, conseguiu fazê-lo uma vez por meio de uma trucaagem sem precedente, em «L'Année dernière à Marienbad». Não creio que ele seja capaz de o fazer outra vez. Voltando a «Os Oprimidos», parece-me que esta realização é a mais realista de todos os nossos filmes históricos. Gostaria que os nossos filmes históricos tivessem de ser nas maneiras de «Epinal horrors» e é sobretudo por esta razão que decidi tentar realizar histórico douta espécie, verdadeiramente realista.

Nas suas linhas gerais, ele não foge à sua autenticidade histórica: o conde Gedeon Ráday foi efectivamente encarregado pelo Governo de Viena de liquidar os membros da resistência. De facto os acontecimentos evocados no filme tive-

ram por alco o forte de Szeged. Um facto interessante da história autêntica, é que o processo do interrogatório empregado pelos polícias de Ráday eram ao mesmo tempo medieval e psicológico: foi ele que criou na Hungria, há cem anos, a criminologia moderna e mais tarde a Polícia. Assim, a personagem do membro de resistência, János Gajdor, não foi inventada para as necessidades do filme; existiu realmente.

Os processos de interrogatório encontrámo-los em autênticos processos verbais e fazendo parte do bando de Sándor Rózsa, encontramos também fotografias.

Um crítico que viu o filme declarou que ele estava «impregnado de desespero, que lhe faltava calor humano e que a escura história não oferecia nenhuma jóia estética...» Eu não creio que ele seja verdadeiramente pessimista. Sómente os participantes dum estética conservadora poderiam pensá-lo. No meu ver, pintar em rosa, é trair deitando. Prefiro assim um verdadeiro desespero. Espero que aqueles que vejam «Os Oprimidos» sejam menos inimigos do que nunca de toda a desumanidade — e, por consequência, mais optimistas. Um romance ou um filme não são estudos científicos tendo por fim declarado, eis aqui o que estava mal, eis acolá o que seria bom. Uma obra que acalma desarma, pelo contrário, aquele que galvaniza, faz afrontar a crueldade e a humanidade: isto é optimismo.

É como dizer que numa história sombria não pode oferecer alegria estética? Há jóia estética mais alta do que descobrir a verdade?

Cinema no mundo

O DIVÓRCIO DE GOULD

O actor Elliot Gould declarou que não contestaria a acção de divórcio movida pela mulher, Jenny Bogart, que alegou «diferenças inconciliáveis».

Gould, que conta 38 anos e conquistou notoriedade com a sua interpretação no filme «M.A.S.H.», foi casado com a actriz Barbra Streisand. Jenny e Gould consorciaram-se em Dezembro do ano passado depois de uma lição de que nasceram dois filhos, e separaram-se em Setembro.

SIBÉRIA

Documentaristas da República Democrática Alemã terminaram um filme sobre os trabalhadores de Tjumen, na Sibéria Ocidental, cuja rodagem os obrigou a viajar nove mil quilómetros.

No filme-documentário foram colhidos aspectos da vida dos geólogos, dos pescadores, dos petrolíferos e de outros homens que valorizam a Sibéria. A película é sobretudo desti-

nada à juventude alemã.

«AMARCORD» PARA O OSCAR

A comissão designada para seleccionar o filme italiano concorrente ao Oscar da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood para a melhor película em língua estrangeira, escolheu por unanimidade «Amarcord» de Federico Fellini.

A obra de Fellini, que estará presente em Los Angeles em Abril de 1975, foi preferida a «Il Portiere di Notte» de Lilliana Cavani e a «Passe e Cioccolata» de Franco Brusati.

LANA: ELA MESMO

Lana Turner será ela própria no próximo filme de Daniele Pettinari sobre a tragédia que envolveu a actriz e o seu amante Johnny Stompanato nos anos 50.

Pettinari partirá para os Estados Unidos para ultimar o acordo com Lana Turner logo que acabe a rodagem de «Caigiro» extraído do livro de Pier Carpi.

«COMMA 9»

Para tentar superar o momento de crise do cinema italiano e, sobretudo, para fazer frente às dificuldades na obtenção de créditos com que luta a indústria cinematográfica, cinco realizadores e quatro encenadores formaram uma cooperativa, a «Comma 9», que se

DISCOS

OS "DEZ MAIS"

Subida gradual de George McCrae

Os discos de maior venda na Europa, durante a semana que terminou em 30 de Novembro, foram os seguintes (entre parêntesis indica-se a posição ocupada pelo disco na semana anterior):

INGLATERRA:

- (1) «Gonna Make You a Star», por David Essex
- (4) «You're the First, The Last, My Everything», por Barry White
- (10) «Juke Bo Jive», por The Rubettes
- (2) «Killer Queen», por Queen
- (21) «Oh Yes You're Beautiful» por Gary Glitter
- (3) «Hey, There Lonely Girl», por Eddie Hoorman
- (5) «Pepper Box», por Peppers
- (11) «No Honestly», por Lynsey de Paul
- (17) «Too Good Be Forgotten», por Chi-Lites
- (25) «You Ain't Seen Nothing Yet», por Bachman-Turner Overdrive.

HOLANDA:

- (2) «Sing a Song of Love», por George Baker Selection
- (1) «Kung Fu Fighting», por Carl Douglas
- (3) «Swinging On a Star», por Spooky and Sue
- (9) «Long Tall Glasses», por Leo Sayer
- (5) «Sad Sweet Dreamer», por Sweet Sensation
- (4) «Yellow Sun of Equador», por The Classics
- (6) «I Can't Leave You Alone», por George McCrae
- (1) «Come Sunday», por The Cats
- (1) «Rockin' Soul», por Hues Corporation
- (10) «Traffic Jam», por Sailor.

ALEMANHA:

- (1) «Kung Fu Fighting», por Carl Douglas
- (2) «Please, Please Me», por David Cassidy
- (3) «Traenen Luegen Nicht», por Michael Holm
- (4) «The Wild One», por Suzi Quatro
- (10) «Turn It Down», por The Sweet
- (8) «Bever Du Einschlafest», por Bern Cluewer
- (7) «Rock Your Baby», por George McCrae
- (6) «I'm Leaving It...», por Donnie/Marie Osmonds
- (5) «The Six Teens», por The Sweet
- (9) «The Night Chicago Died», por Paper Lace.

BÉLGICA:

- (1) «Swinging On a Star», por Spooky and Sue
- (2) «Sad Sweet Dreamer», por Sweet Sensation
- (7) «Long Tall Glasses», por Leo Sayer
- (6) «I Can't Leave You Alone», por George McCrae
- (5) «Yellow Sun of Equador», por The Classics
- (4) «Sing a Song of Love», por George Baker Selection

FRANÇA:

- (1) «Waldo de Los Rios», por Operas
- (2) «Le Premier Pas», por Claude Michel Schronberg
- (3) «Amoureux de Ma Femme», por Richard Anthony
- (1) «Dites-moi», por Michel Jonasz
- (7) «Le Téléphone Pleure», por Claude François
- (10) «Ne Fais Pas Tanguer Le Bateau», por Sheila

ITÁLIA:

- (2) «Rock Your Baby», por George McCrae
- (1) «Bella Senz' anima», por Riccardo Crociani
- (4) «Bellissima», por Adriano Celentano
- (8) «Ave Maria», por Deodato
- (5) «Tsop», por MF5B
- (1) «Sugar Babe Love», por Rubettes
- (3) «Snoopy», por Johnny Sax

ESPAÑHA:

- (1) «Rock Your Baby», por George McCrae
- (2) «Sugar Baby Love», por The Rubettes
- (3) «Quieres Ser Mi Amante?», por Camilo Sesto
- (7) «Todo El Tiempo Del Mundo», por Manolo Otero
- (5) «Conversaciones Conmigo Mismo», por Juan Pardo
- (4) «Dejame Conocer», por Paul Anka
- (6) «Gigi L' Amoroso», por Dalida
- (13) «Attitude», por Roberto Carlos
- (11) «Lovely Lady Arcadia», por Demis Roussos
- (10) «Me Amas», por Sharif Dean.

ESPECTÁCULOS

Carta aberta à Gulbenkian

Algo de novo na Avenida de Berna. Depois do 25 de Abril, da democratização e do saneamento, a Fundação Gulbenkian apresenta-se com uma cara lavada.

Quero agradecer-lhes, senhores do Departamento de Música! Eu, que me tinha queixado do Departamento de Música, que lamentava festivais onde nem uma obra tinha menos de 100 anos de idade, que me revoltava porque o jazz era desconhecido da Fundação e a música popular (aquela que está viva no ouvido do Povo) era totalmente ignorada, estou agora satisfeito.

Em mangas de camisa, a inclita Fundação pôs em marcha o seu novo programa de concertos. Podemos, enfim, escutar Beethoven! Há 48 anos proibido em Portugal, este génio da música pode, finalmente, chegar ao público português!

Mas não só o grande Ludwig! Outros, como Bach, Haendel, Schubert e Chopin estão a ser revelados nesta magnífica aventura em que se encontram empenhados os novos colaboradores da benemérita Fundação. A completar o ramalhete revolucionário, no campo restrito da arte musical, entendese, é ainda promovida de maneira a aguçar os apetites melomânicos, a estreia de compositores como Vivaldi, Corelli, Haydn, Mozart, Hindemith, Schönberg, Berg, Stravinsky e Prokofiev.

É muito, é substancial, é respeitável. Mas não se pense porém, que a isto se limita o espírito de inovação, de expectância, de criatividade dos novos mentores da progressiva Fundação. Sempre orientados pelo frenesi de actualizar o nosso público, de pôr em dia a nossa cultura com o que de mais signifiante se congrega no estrangeiro, temos concertos de alaiude e

voz do «Período Tudor» (esclarece-se que não se trata de pilhas e baterias, mas do século entre 1530 e 1630).

Por tudo isto, é de felicitar-vos, seccionistas da Música na Gulbenkian.

E de vos afirmar o nosso apoio. Nada de jazz, essa música que enferma não só de um, mas de três defeitos graves: representa o capitalismo e o imperialismo americano; representa uma raça, os negros, cujos instintos bestiais, materialistas e racistas são bem conhecidos (não é verdade que o «Poder Negro» quer dominar o Mundo?); finalmente, representa o nosso tempo, e a verdade é que antigamente é que era bom.

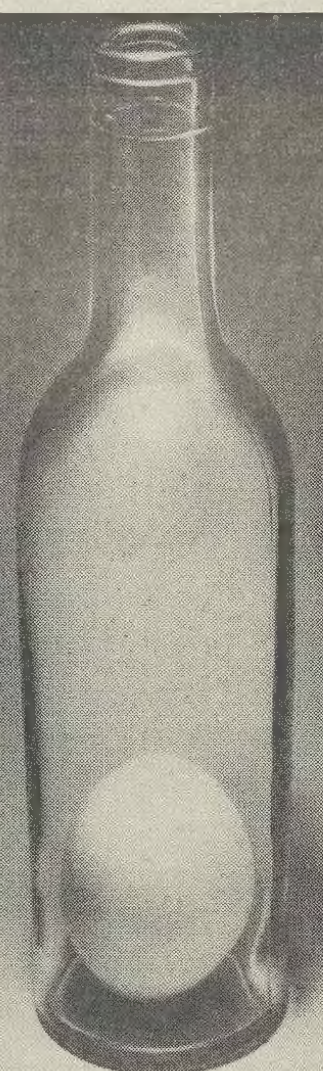
Nada, também, de música popular. Que interessam essas formas simples de um Pete Seeger, de um Belafonte, de um Ferré, de um Branssens, de um Ypanquill, dos brasileiros ou dos cubanos? Para quê apoiar o desenvolvimento da música popular em Portugal?

Para lá de tudo o mais, afastando as formas inferiores e aberrantes do jazz e da música popular, evita-se a invasão das salas de concerto pela juventude, que são uns barbudos e uns cabeludos, e pelo povo, que cheira mal e mete os dedos no nariz.

Portanto e concluindo, valeu a pena.

Fez-se o 25 de Abril, democratizou-se o País, mas sem os exageros que poderiam levar ao caos e à desordem os espíritos. A música ficou a mesma, a Gulbenkian também. Quanto aos novos serviços musicais da magnífica Fundação, esperamos que repousem em paz. Embalados pela Marcha Fúnebre, podendo escolher livremente entre a do Beethoven e a do Schubert. Como dizia o Quincas Berro d'Água: «Escolha cada um seu enterro, impossível não há».

RAÚL CALADO



o processo do impossível

Depois de 24 horas de molho em vinagre o ovo escorre pelo gargalo da garrafa e quando seco, retoma a sua forma primitiva.

Num determinado processo de pensamento, a técnica torna possível o que se apresenta impossível.

É esta vantagem que oferecemos aos nossos Clientes. A nossa técnica. Um processo estruturado de pensamento. De trabalho. Que resolverá os problemas, por impossíveis que eles pareçam à primeira vista.

LINTAS LISBOA
a agência que resolve problemas

Agência de Publicidade Lintas — Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 19, 7.º Lisboa 1 — Telef. 68 61 36



J.A. da Costa Pina, Lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 - PORTO
TELEF. 65 60 62 - 32 228 - 32 221 - 37 222



costa pina & vilaverde, Lda.

PEÇAS

CAS

LÉGÍTIMAS

CHR

CHRYSLER

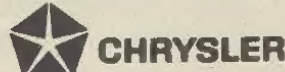
SIMCA

SUNBEAM

R com GARANTIA

Lojas de Peças Chrysler em:

AMADORA · AVEIRO · BEJA · BRAGA
BRAGANÇA · CALDAS DA RAINHA
CASTELO BRANCO · CERNACHE
DO BONJARDIM · COIMBRA · COVA
DA PIEDADE · COVILHÃ · ÉVORA
FARO · FUNCHAL · FIGUEIRA DA
FOZ · GUARDA · GUIMARÃES
LAMEGO · LEIRIA · LISBOA
LOURES · MALAPOSTA · MOURA
PONTA DELGADA · PORTALEGRE
PORTIMÃO · PORTO · SANTARÉM
S. JOÃO DA MADEIRA · SANTIAGO
DO CACÉM · SETÚBAL · SOUSEL
TOMAR · TORRES VEDRAS
VIANA DO CASTELO · VILA REAL
VISEU



GERAL

Mercenários para Moçambique — mera especulação ?

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos o seguinte comunicado:

«A propósito de notícias que têm vindo a ser publicadas em alguns órgãos da Imprensa es-

trangeira e portuguesa, segundo as quais estaria imminente um embarque de mil mercenários no porto italiano de Génova com destino a Moçambique, organizado por um cidadão suíço de nome Hans Lenz-

linger, Cumpre ao Ministério dos Negócios Estrangeiros esclarecer que foram imediatamente transmitidas instruções às Embaixadas de Portugal em Roma e em Berna e ao Consulado em Génova no sentido de se apurar, junto das autoridades dos respectivos países, o fundamento daquelas notícias.

«Contactado pela nossa Embaixada em Roma, o Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano esclareceu não possuir qualquer informação sobre o assunto, manifestando a opinião de que se trataria de especulação dos jornais e sublinhando que o embarque de mercenários é contra a Constituição, contra a política italiana e contra as boas relações que a Itália deseja manter com Portugal. O Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano informou, por outro lado, ter sido ordenada a realização de inquéritos pelos Ministérios do Interior e da Marinha e intensificado o controlo dos embarques em Génova e as entradas nas fronteiras.

«Tem também este Ministério dos Negócios Estrangeiros conhecimento de que dois parlamentares genoveses interpelaram o Governo italiano sobre a veracidade das notícias e que os Sindicatos italianos declararam que boicotariam imediatamente qualquer navio que embarcasse mercenários.

«Quanto às autoridades suíças, contactadas pela nossa Embaixada em Berna, puseram em dúvida a seriedade das notícias em questão e manifestaram-se dispostas a dar cabo as indagações consideradas indispensáveis a um completo apuramento da veracidade dos factos noticiados.»

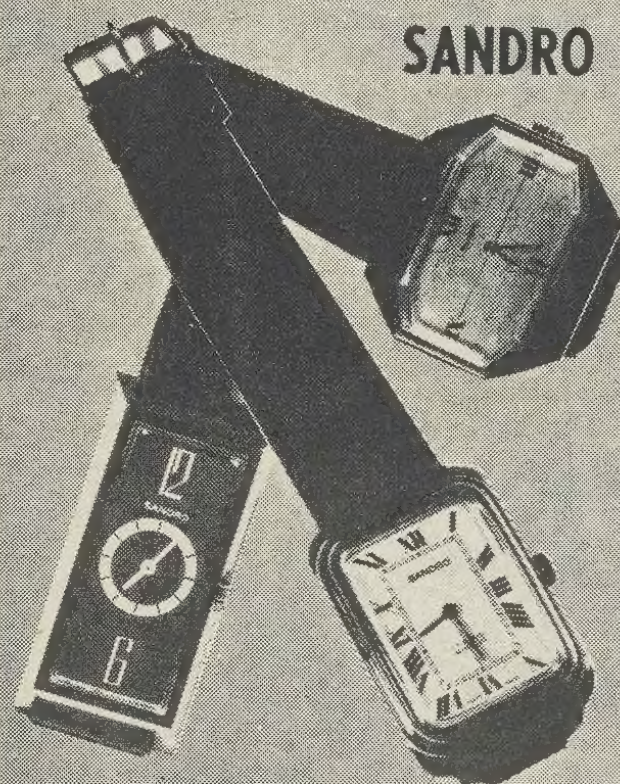
Movimento Ecológico

Realiza-se na quinta-feira, às 21 horas, na Cooperativa UNIMAVE, Rua da Boavista, 55, 2.º, em Lisboa, uma reunião sobre as diligências efectuadas e a efectuar no âmbito da campanha para uma moratória nuclear, levada a cabo pelo Movimento Ecológico.

Trata-se de prosseguir o debate público sobre a próxima instalação de centrais nucleares em Portugal, alertar a população para consequências e perigos das energias hiperpo-

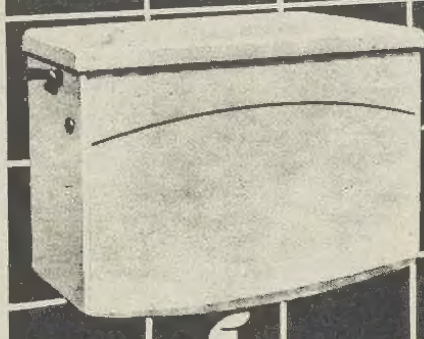
luentes e apontar as alternativas que hoje se apresentam à humanidade progressiva para substituir formas de energia anacrónicas e ultrapassadas. Devem comparecer os interessados em problemas de política energética, especialmente os que possam, pelos seus conhecimentos e habilitações profissionais, contribuir para o esclarecimento dos compatriotas em matéria de tanta importância para o futuro da democracia portuguesa.

QUANDO LHE PERGUNTAREM AS HORAS NÃO DIGA. MOSTRE



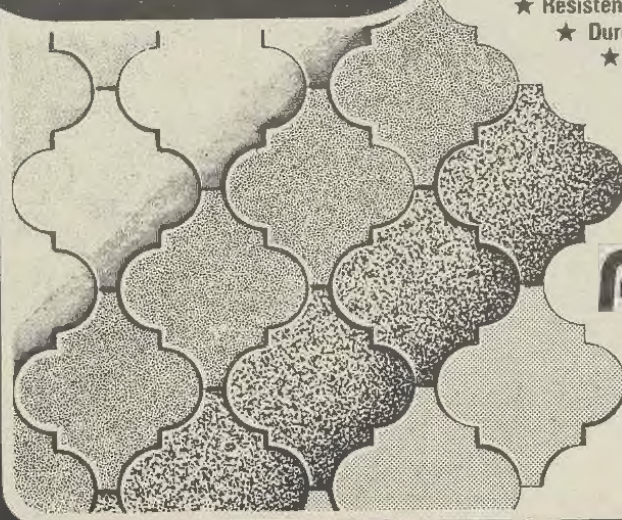
SANDRO

AUTOCLISMOS



CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:
Enchimento em 45 segundos / silencioso / isolamento contra a água de condensação / material termoplástico de era do espaço / resistente à rutura + riscos + luz + lume / fornecido em caixa especial de montagem com acessórios prontos a ligação rápida e o calibre de instalação "DAL" registados / beleza + segurança ++ garantia ilimitada contra qualquer deficiência de fabrico /

e não só...
também uma vasta gama de materiais para construção!



CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:
★ Monocozedura de suporte e esmalte a 1150°C.
★ Alta resistência aos ácidos, bases, detergentes.
★ Resistência à flexão superior a 250 kg/cm².
★ Dureza de base: 8 escala MOHS.
★ Absorção máxima inferior a 1%.
★ Elevada resistência ao desgaste.
★ Altamente resistentes ao gelo.

PAVIMENTA

NUBLADO AZUL
NUBLADO LARANJA
FUMADO LIMÃO
FUMADO CREME
CÓURO

MOSAICOS DE GRÉS ESMALTADO



António Carlos
COMAFA

FRAMARTE
SANICOR
Sanimar, lda.



NACIONAL

Sindicância ao extinto Secretariado da Emigração

Um despacho do secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, exarado sobre a proposta da Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, manda proceder a uma sindicância dos serviços da Administração-Geral do Porto de Lisboa, constituindo para o efeito uma comissão presidida pelo eng. Manuel Fernandes Matias, e da qual fazem par-

te, como vogais o inspector técnico dr. António Luís Esteves Gil e o chefe de divisão da Direcção-Geral da Marinha de Comércio, sr. Eugénio Canto e Castro. Na sua actuação, a comissão de sindicância tomará em consideração o possível enquadramento dos factos, apurados na regulação sobre o saneamento dos serviços, pelo que deverão ser levados de imediato ao conhecimento da Comissão de Saneamento e Reclassificação.

UM MILHÃO DE CONTOS PARA A C.P.

Um decreto do Ministério das Finanças, enviado para a folha oficial, concede dois créditos especiais, nos montantes de um milhão e duzentos mil contos e de um milhão de contos, respectivamente, sendo o primeiro a favor do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, e destinado às despesas extraordinárias a efectuar através do Fundo de Fomento da Habitação. O segundo é um subsídio não reembolsável, para a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

GALARDÃO AOS 70

As autoridades soviéticas galardãoam com a ordem da Revolução de Outubro, Boris Khaikin, maestro da orquestra do Teatro Bolshoi, para assinalar o seu 70.º aniversário e os serviços prestados à música nacional — anuncia a Agência Tass.

Khaikin colaborou com o maestro Stanislavsky nos anos 30, tendo os dois levado à cena várias óperas, incluindo «O Barbeiro de Sevilha» e «Armen».

I CONGRESSO DO P.P.M. APOIO AO M.F.A.

Os quadros nacionais e regionais do Partido Popular Monárquico, reunidos na 1.ª sessão do seu Congresso Extraordinário, tornaram públicas, entre outras, as seguintes conclusões: reafirmação do apoio ao Governo Provisório e ao M.F.A. e ao seu programa, defesa da liberdade e da autonomia das comunidades e apoio às formas de socialização autogestionárias e continuação, da defesa intransigente de uma mo-

narquia democrática e popular, «única forma de garantir aos portugueses permanentemente o que o M.F.A. episodicamente salvaguarda».

Foram ainda eleitos os membros dos corpos directivos do partido: directório, comissão revisora de contas e comissão de admissão e disciplinar.

Presidiu ao Congresso o respectivo secretário-geral, Francisco Rolão Preto.

"Depoimento" de Caetano

A propósito do livro «Depoimento», de Marcelo Caetano, os trabalhadores da Tipografia Peres, após uma reunião geral, decidiram emitir um esclarecimento em que afirmam «nunca se terem recusado a trabalhar naquele livro e «nunca a administração da empresa teve qualquer atitude menos correc-

ta para que possa ser repudiada».

A não saída do livro foi proposta — acrescentam — numa reunião de gráficos, tendo, imediatamente, a gerência ordenado a suspensão da obra.

Assim, o esclarecimento cerca de cem trabalhadores.

música tem vontade



Ouvir e fazer. Ouvir e participar. A Antologia da Música Europeia são 110 discos, em oito volumes. E ainda um «Guia de Audição» e «História da Música». Para quem oia saiba ouvir. Para quem oia goste mesmo de ouvir. De participar. No que há de mais significativo na Música desde os Trovadores a Beethoven. O espírito humanista da Música fielmente interpretado. E fielmente gravado.



Com a colaboração do Banco Nacional Ultramarino

ANTOLOGIA DA MÚSICA EUROPEIA



teatro desmontável
L. Martin Moniz
met. Socorro

ADOCQUE
grupo de teatro

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO

PIDES NA GRELHA

Não aconselhável a menores de 18 anos



com: Henriqueta Maya, Rui Mendes, Nicholson, Henrique Viana, Helena Isabel, Magda Cardoso, Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Vilaverde, Lia Sena, Fátima Veloso, Rosa Vendrell, Natália de Sousa, Maria N'Zambi

O TEATRO TEM AQUECIMENTO

Agora gravado em disco ao vivo em edição
Valentim de Carvalho

GERAL

CABINDA, ENTRE ÁFRICA E AMÉRICA - 2

Onde se fala de F.L.E.C.

Até 25 de Abril, a actual FLEC não existia. Chegada essa data, vários movimentos que se intitulavam «libertadores de Cabinda», entraram no território e trataram de começar a sua obra separatista. Havia nesses primeiros dias uma grande desagregação de forças pois eram vários os movimentos. Daí a fusão que veio a resultar na Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (FLEC).

A frente da organização ficou como presidente Augusto Tchoufou, mas o presidente honorífico é Ranque Franque, homem de maior influência no estrangeiro, particularmente no Zaire, onde obteve largo apoio. No entanto, a organização ficou, no Enclave, largamente influenciada pelo espírito e pela letra de Alexandre Taty, ex-eleito da UPA (GRAE), ex-governador da FLEC, mais tarde FNLA. Segundo se afirma no órgão da Liga Nacional Africana, «Angola», n.º 7, Taty foi expulso da FNLA acusado de ser um agente espião do colonialismo. A verdade desta afirmação não a podemos garantir, mas certo é que Taty passou a colaborar com as autoridades portuguesas na luta contra os guerrilheiros do MPLA, que nessa altura se

sacrificavam em difíceis lutas na densa floresta do Maiombe. Diz ainda, o citado número de «Angola»: O Exército português pôs tudo à sua disposição e desde aí, Taty cometeu grandes crimes contra o nosso Povo chegando a ser mais cruel do que o próprio exército português. Ora, são os TE's de Alexandre Taty que estão a actuar com a FLEC, e isto quase nos basta para ficarmos a saber o que é a FLEC.

Mas, para além do apoio com que conta adentro dos TE's e do evidente compadrio com a burguesia colonialista, a FLEC trata de se armar e tenta reforçar as forças com que já conta. Tudo isto se passa nas «barbas» do Exército Português, sem que se tente evitar a mistificação do aparecimento de um novo «movimento armado». E os acontecimentos culminaram com a saída do governador, por força de um «golpe militar», e por a acção daquele (governador) na repressão das actividades da FLEC não estar a ser suficientemente decidida, como viria afirmar em Lisboa o almirante Rosa Coutinho. Estes são alguns sinais da actividade de uma Frente de Libertação que se declarava por um lado um movimento pacifis-

ta e por outro tratava de se armar. De uma FLEC que contava (e conta, certamente) com apoio de diversos governos africanos que até são membros da OUA. De resto, esta situação terá de se alterar, como nos diria N.º Dozi, chefe de Estado-Maior do MPLA, por força da futura independência de Angola, o que não permitirá, segundo os estatutos da Organização de Unidade Africana, que governos de África auxiliem forças que tentem derrubar o governo de um país independente.

ESTATUTOS DA FLEC

Como dissemos, da fusão dos diversos movimentos que «lutavam» pela libertação de Cabinda, até 25 de Abril, resultou a actual FLEC, que tratou de definir os seus estatutos. O seu espírito resultou com se segue:

O Povo Cabindense que sofre há quase um século o odioso colonialismo português, não aspira senão a liberdade e paz.

Atendendo a que antes da ocupação portuguesa, Cabinda era senhora absoluta do seu destino e não estava ligada a qualquer nação;

Considerando que o Tratado de Simulambuco concluído em



ROGÉRIO VIDIGAL

1885 entre Cabinda e Portugal tinha por objectivo colocar simplesmente Cabinda sob protecção de Portugal;

Considerando que em termos do mesmo tratado a parte portuguesa se tinha comprometido formalmente em manter a integridade territorial de Cabinda;

Considerando que o Povo Cabindense que luta para obter o reconhecimento dos seus Direitos Legítimos sobre a terra dos seus antepassados, não saberia liquidar o colonialismo português para admitir um outro, este imposto por um país africano;

Conforme a vontade do Povo Cabindense, largamente expressa na altura das sessões havidas em Tchikwa, em 10 de Agosto de 1974, exigindo a fusão incondicional de todos os partidos políticos com o fim de conduzir eficazmente a luta de libertação total do país, foi estabelecida uma única organização política.

Pela leitura dos Estatutos pode ainda saber-se que a FLEC tem por objectivos agrupar todos os cabindenses sem distinção de opinião, sexo, classes ou religião em vista a realizar e concretizar a unidade nacional do país e liquidar em Cabinda a dominação colonial portuguesa e conquistar de novo a independência total do povo cabindense.

SIMULAMBUCCO

Provavelmente tocada por Diogo Cão, que chegou à foz do Zaire em 1482, Cabinda esteve sob o domínio português, com sucessivas tentativas de barcos de diversas nacionalidades no sentido de conquistarem um outro local, donde pudessem exercer o seu domínio colonial principalmente com o fim de recolher e embarcar escravos.

No dia 29 de Setembro de 1883, Brito Capelo reuniu-se no morro de Chinfuma, perto de Landana com os príncipes e mais cavaleiros, actuais chefes e governadores dos mesmos povos, tendo por objectivo assinar um contrato que estabelecesse as futuras relações entre Portugal e os países governados pelos chefes que assinassem desejando-se que ficasse bem autenticado o protectorado e soberania de Portugal naquelas terras.

No artigo 3.º deste tratado que ficou conhecido por Tratado de Chinfuma, Portugal obrigava-se a manter a integridade dos territórios colocados sob o seu protectorado.

A maioria dos chefes indígenas assinou com «sinal», na presença de negociantes portugueses e estrangeiros estabelecidos em Landana e Chiloango.

O Tratado de Simulambuco, a que a FLEC faz, agora continuas referências, foi assinado em 1885, dentro dos princípios do de Chinfuma, com os mesmos objectivos e praticamente com o mesmo texto. As alterações não são significativas para o que agora interessa de-

monstrar.

Não é importante se Portugal cumpriu o prometido nestes tratados. É provável que não, já que um dos compromissos era acabar-se com o tráfico de escravos.

Administrativamente, Cabinda só atingiu um certa autonomia em 1946, ano em que se tornou distrito de Angola. Até essa altura esteve sempre dependente de Angola, tal como ainda continua logisticamente. Cabinda foi Intendência, dependeu do distrito do Zaire, de Maquela do Zombo e, até directamente, do Governo Geral.

Esta foi a forma que Portugal encontrou, à sombra dos tratados assinados, de manter a integridade territorial de Angola. De resto, a separação geográfica entre Angola e Cabinda é um artifício, resultado de uma convenção (a de Berlim), em que os colonialistas se procuravam assegurar da integridade dos seus interesses. E se não fosse essa nesga, o actual Zaire de Mobutu só teria um caminho para o Atlântico: o rio Zaire.

O que não seria nada mau de todo.

DUAS FLECS?

Diversas personalidades em Cabinda são unânimes em considerar que existem duas facções no interior da FLEC. Haveria, assim, uma facção que desejaria uma luta política e portanto que, no futuro, a independência fosse conquistada através do voto, por exemplo, e até, provavelmente, ficasse dependente de Angola sob determinados aspectos. Outra ala seria partidária de uma posição de força que levasse o Governo português a reconhecer a FLEC como movimento armado, em posição de igualdade com os outros três movimentos angolanos, com o direito, portanto, de negociar directamente com o Governo de Lisboa.

O almirante Rosa Coutinho já deixou claro que uma FLEC política será legitimada. Mas as recentes posições de força deixam entrever que a ala «militar» não deixará que as coisas fiquem por aqui.

Contudo, esta teoria das duas FLECS foi durante muito tempo rejeitada. Assim, em entrevista concedida a «A Província de Angola» em 29-10-74, Francisco Barros, secretário das Relações Exteriores da FLEC disse:

«O que existe de divergente na FLEC são tomadas de posição diferentes. Um são por uma associação ou federação com Angola e outros são mais radicais. De resto, a FLEC não está dividida e o que neste momento mais está em causa é a independência da nossa terra e não a posição dos dirigentes.

No entanto, dentro desta confusão o que achamos curioso é que ainda nenhuma das possíveis facções da FLEC tenha definido como é que vê, de facto, uma possível independência do seu pequeno território. Dá-nos

a impressão, pelo que até agora nos foi dado ouvir por diversos habitantes brancos e negros, que para os independentistas basta haver petróleo e fosfatos e mais meia dúzia de riquezas.

A pergunta põe-se de novo: como podem os Cabindas explorar as suas riquezas sem dependência de Angola? Dependendo dos americanos?

Outra pergunta, a propósito de uma afirmação que ouvimos em Luanda, sobre os rendimentos médios per capita produzidos só pela extracção e exportação do petróleo (parece que seriam trinta e tal contos mensais, por cabeça): quem quer iludir o Povo de Cabinda? Se assim não é, porque vivem hoje os cabindas como vivem?

MONOPÓLIOS

Em 1957, o grande monopólio norte-americano GULF forma a Cabinda Gulf Oil Company. Passado pouco tempo, essa companhia já dominava toda a praia e mar de Cabinda, entregando o domínio de vastas regiões de terra à sua sócia ARGO, também americana, para ela explorar a vontade.

Em 1968, o capitalista norte-americano Rockefeller junta-se ao banqueiro português Espírito Santo (um dos donos da CDA da Gabela) para terem a exploração só para eles, dos fosfatos de Cabinda. Formam a COFAN, que vai começar a extrair a riqueza de Cabinda.

Além destes monopólios existem ainda outros: a Sociedade Agrícola e Florestal de Cabinda (tem 21 000 hectares), a JOMAR, a Cabinda Industrial, etc.

Estes exploradores dominam tudo em Cabinda. O Povo apenas tem a força física para trabalhar duro, a fim de dar cada vez mais lucros aos colonialistas imperialistas. Da enorme riqueza de Cabinda o Povo nada vê.

In «Angola», 25 de Outubro de 1974.

CABINDA EM 1906

Vila situada na parte Sul da baía de Cabinda, na costa Ocidental de África. É sede do governo do distrito do Congo, e forma uma comarca. Ocupada em 1886, depois de firmado o acto geral da conferência de Berlim, deve-se ao capitão-de-mar-e-guerra Neves Ferreira o seu estabelecimento, e dentro de um ano se constituiu a povoação, uma das mais interessantes e confortáveis daquela costa africana. A vizinhança do Estado independente do Congo atrofiou porém o comércio da nova povoação, que hoje se encontra quase deserta. O elemento oficial ainda lhe dá alguma importância, vivendo ali o governador, o juiz e delegado, um batalhão, um patrão-mor, escrivão da fazenda, etc. Há na vila duas missões dignas de elogio pelos seus esforços civilizadores. Portugal-Dicionário, de E. G. Rodrigues, 1906.

NACIONAL

"O REMATE DE UMA SÉRIE DE ROUBOS AO POVO"

VAI SER VEDADA A MATA NORTE DA CAPARICA

Com mais de 200 assinaturas, foi-nos enviada uma exposição de protesto contra a ocupação da Mata Norte da Costa da Caparica, que se prevê seja destinada à instalação de uma colónia de férias dos Serviços Sociais dos Ministérios das Finanças e da Economia (S.O.F.E.), conforme foi comunicado às pessoas ligadas a essa mata por interesses comerciais muito antigos pelos Serviços Florestais da Trafaria.

A Mata Norte era, até esta altura, a única zona verde da Costa (norte) que ainda não fora vedada. Primeiro foi a F.N.A.T.; depois o Clube de Campismo de Lisboa; seguidamente a Orbitur e os Escuteiros de Portugal; mais tarde, ainda, a G.N.R. e, segundo se lê no documento, vem agora o remate de uma série de roubos ao povo da Costa da Caparica.

A Costa da Caparica, prossegue o documento, se deveu muito do seu turismo às praias, tão diferentes de outrora, mais ficou a dever à sua Mata Norte. Os veraneantes, que se fixam na Costa nos meses de Julho, Agosto e Setembro, não dispensam as tardes na mata. Essa a razão porque procuram a terra nesses dias e até no Inverno. Tirar-lhes a mata é tirar à Costa, ao povo da Caparica, o pão de todo o ano.

E fica no ar uma pergunta que, aliás, consta da exposição que nos foi enviada: Porque não vai a S.O.F.E. ocupar igual parcela na Mata Sul, onde se não prejudica ninguém?

A concluir, lê-se no documento em questão: Na verdade, o que se projecta fazer revela total desprezo pelo povo da Costa da Caparica. Por isso ele não se calará e defenderá com a força da razão que lhe assiste o que lhe pertence e lhe querem tirar. O tempo da mordaca acabou!

que, aliás, consta da exposição que nos foi enviada: Porque não vai a S.O.F.E. ocupar igual parcela na Mata Sul, onde se não prejudica ninguém?



Uma obra prima da arte de destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

conhecido desde 1627

Nos Restauradores uma realização conjunta

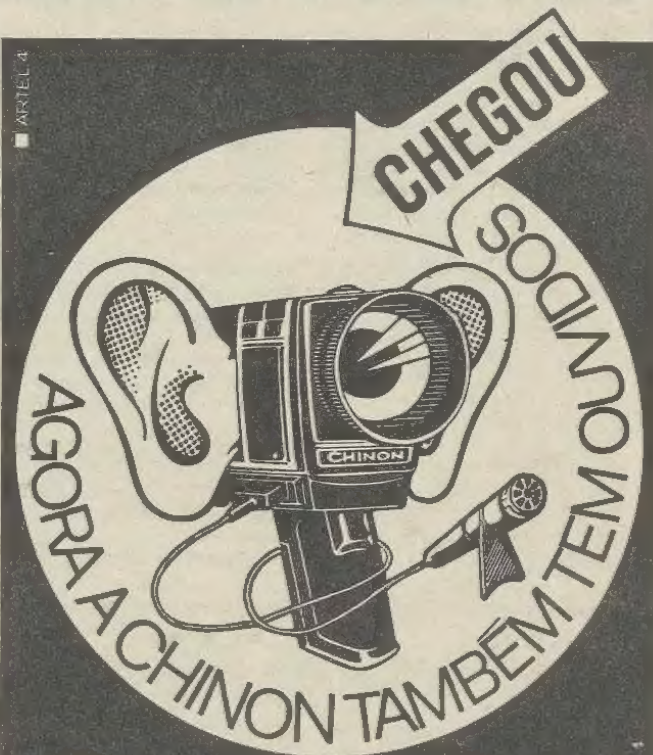


Em sistema de vendas SELF-SERVICE

Toda uma importante variedade de equipamento doméstico e artigos de decoração para o lar.

Torne as suas compras de Natal mais práticas e rápidas

Pr. dos Restauradores, 51 - Telef. 36 78 72 - 36 79 64 - Lisboa



CHINON

FILMA E GRAVA SIMULTANEAMENTE

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

MATERIAL FOTOGRAFICO

De filmar e projectar, consulte as «Galerias Roldão» Av. Almirante Reis, 13-E

Agora é...
O grande momento da sua vida
Em Miraflores...
a sua casa.

Em Miraflores...
a realização do seu sonho.
Em Miraflores...
o investimento mais seguro.
Em Miraflores...
a máxima revalorização.
Em Miraflores...
o dinheiro cada dia vale mais.

Agora aproveite:
Das facilidades fiscais até 31 Dezembro.
Das facilidades das instituições de crédito
Do crédito Miraflores que nós lhe oferecemos,
e não se suspenderá desta ocasião única
adquirindo o melhor andar, na melhor localização,
e por ser a nossa oferta limitada a um único prédio,
pronto a ser habitado, informe-se, faça a sua reserva desde já.

Diga-se a:
HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.R.L.
Av. das Tulipas Lote 10 Tel: 216756 - 216749 - 216758
MIRAFLORES ALGÉS

NACIONAL

As personagens de Redol na festa de Vila Franca

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Era a vila toda na rua, com borboletas de som a esvoaçarem, vermelhas, e bandeiras pelas esquinas, a filarmónica, pondo ainda mais dedadas de sol e cor por todo o lado, o riso nas janelas como espelho. Era a festa autêntica, crianças pulando e gritando com água de estrelas brilhando-lhes nos olhos. Vinha ao nosso encontro, desmanchando o desfile informal, a força do povo, o seu abraço musculoso. O António Dias Lourenço, companheiro de Redol na juventude, puxado por tantas mãos amigas. Encostados a uma parede o Carlos de Oliveira e o Cardoso Pires. A figura só frágil na aparência da Rosalina Pinho estava à frente da comissão administrativa, falando a linguagem seca e viva dos que não deixaram ainda de ser explorados e aviltados dia e noite pelos grandes da terra ribatejana.

Eram afinal as próprias personagens de Alves Redol que desfiliavam por Vila Franca de Xira: os camponeses da «Fanga», a adolescência dura e sofrida de «Gaibéus», os Aveiros, até as mulheres de escuro e os marginais de «Maria Emilia», os desesperados de «O Muro Branco», os netos ou bisnetos daqueles homens rijos e temozes que nas páginas sangrentas, mas tão serenamente críticas, de «Barranco de Cegos» já lutavam pelos sindicatos agrícolas, pelas cooperativas de camponeses e eram alvo de atentados, que o

poder supremo de Diogo Relvas então gizava. O poder de vida e morte sobre os trabalhadores não cedeu ainda o passo ao poder popular. Mas as regras do jogo são agora outras. E um dia virá, ouves-me, amigo Redol?, Em que serão efectivamente extintas entre os homens as relações de poder. Pelo menos de seja-lo. E querer intensamente é avançar.

Foi dado finalmente o teu nome, companheiro, à ex-Rua Pálha Branco. No mesmo cemitério onde a polícia nos acoosou, lembraram-te os teus camaradas: o Severino Falcão, o Tengarreira, o Alberto Ferreira. E não faltava o Alexandre Cabral, que passo a passo te acompanhava na vida.

Tu, amigo Redol, que serias (chegaste a formular esse voto) candidato pela tua terra, em 73, contra o fascismo, se tivesses vivido mais uns anos, não assististe ao nascer da liberdade, à marcha do nosso país para a democratização que se está processando e que tanta alegria e recompensa viria trazer à tua natureza angustiada de escritor experimentado pela sorte azia e sempre ansiando pelos frutos da árvore do amanhã. E que falta nos fazes, quando a tonalidade desses frutos depende tanto da firmeza, do entusiasmo e do saber ponderado de homens como tu, Redol, irmão que foste totalmente do povo e da palavra, da esperança e da exigência, da naturalidade e da complexidade da vida autêntica!

QUEM PERDEU UM PIJAMA DE CRIANÇA NO PÁRA-CHOQUES DUM CARRO?

De Marçílio do Nascimento Vinagre recebemos a seguinte carta, que a seu pedido publicamos, não podendo, no entanto, deixar de salientar o seu gesto de honestidade. Eis o teor da missiva:

«No passado dia 13, no Laranjeiro (Cova da Piedade), ao fim da tarde, quando me dirigia para casa na minha viatura, verifiquei que o carro que me antecederia parou, para deixar atravessar uma senhora, que levava uma criança pela mão. Pouco depois arranquei e quando cheguei a Corroios, onde residio, notei que preso ao

pára-choques do meu carro estava um embrulho, que depois vi conter um pijama novo de criança, embalado numa caixa.

«Um dos meus colegas que me acompanhava disse-me que tinha visto a senhora atrás referida a gesticular quando passámos por ela. Certamente isso foi devido a ver o carro levar-lhe o embrulho que deixara cair.

«Voltámos ao local (uns 2 quilómetros), mas já não encontramos sinais da tal senhora.

Ora eu queria entre-

gar-lhe o pijama, porque não quero que a criança fique privada dele, pois com o frio que faz deve fazer-lhe muita falta. E por isso que venho solicitar a vossa colaboração, porque se a notícia for dada através do «DL», certamente poderei localizar a senhora e entregar-lhe o pijama do menino.»

Aqui fica o apelo. E para que a referida senhora possa contactar com Marçílio do Nascimento Vinagre, aqui deixamos também a morada: Estrada Nacional, 10, lote JS, 2.º, D.to, Corroios.

Ora eu queria entre-

Roubo de 220 contos em jóias

PORTO, 3 — A ourivesaria Pinto e Filhos, na Lixa, propriedade do sr. Luso Marques Ribeiro, foi ontem assaltada por dois de cinco indivíduos que viajavam no Ford Escort de matrícula AL-71-07 e que após partirem a mostra com uma pe-

dra, dali retiraram jóias no valor de 220 contos. Aqueles indivíduos foram ainda perseguidos de perto pelo sr. Joaquim Pereira, residente naquela vila, que, a certa altura, num local deserto, foi intimado por um dos assaltan-

tes, sob a ameaça de uma pistola a voltar para trás. Uma brigada da P.J. esteve no local a recolher impressões digitais.

Manuel Faria

PORTO, 3 — Efectuou-se ontem, para o cemitério de Agramonte, o funeral de Manuel Inácio Faria, professor, natural de Celorico de Basto, casado com a sr.ª D. Isabel Maria Matos e pai dos srs. Jorge e Sérgio Matos Marinho de Faria. Manuel Inácio Faria era, desde a sua juventude, um estudioso dos problemas da pedagogia, sendo numerosa a sua colaboração em publicações da especialidade. Pertenceu à geração do «Sol Nascente», revista de «cultura viva» que se publicou no Porto no final dos anos trinta.

IRREGULARIDADES NOS SERVIÇOS DA A.G.P.L.

Por despacho do secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, sob proposta da Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente, foi determinado proceder-se a uma sindicância aos serviços da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Para o efeito, constituiu-se uma comissão, formada pelos seguintes membros: presidente, inspetor-geral eng.º Manuel Fernandes Matias; vogais, inspetor técnico dr. António Luis Esteves Gil e chefe de divisão da Direcção-Geral da Marinha de Comércio, Eugénio Canto e Castro.

QUANDO AS CRIANÇAS DÃO "UMA LIÇÃO" AOS PAIS

PORTO, 3 — Pois foi, demos-lhes uma grande lição. Eles são mas é preguiçosos diziam-nos ontem uma criança da Escola Primária de Moutides, no concelho da Maia.

A crítica contida nas palavras daquela pequenita de dez anos dirigia-se aos pais de quase todos os seus companheiros e companheira. Crítica fundada, aliás, como estava bem patente diante dos olhos. Quem faltou ao trabalho não foram as crianças da escola de Moutides, que apareceram em grande número. Foram precisamente os pais que, sendo centenas, se fizeram «representar» por três ou quatro apenas. Assim, o seu trabalho ficou por fazer e não vai ser-lhes fácil, agora desmentir a acusação feita por uma menina de dez anos. O problema é efectivamente esse: as crianças acusam-nos do mau exemplo que lhes deram. Mais do que uma nos fez alusão a essa ausência.

A escola de Moutides — dois edifícios de seis salas cada um — recebe diariamente centenas de crianças, já que o lugar não faz excepção dentro da cintura densamente habitada que envolve a cidade do Porto. Por falta de espaço, a escola é obrigada a funcionar em desdobramento de doze professores de manhã e outros tantos de tarde.

Assim, os problemas são muitos e de vária ordem: sem pessoal de limpeza, são os alunos

que limpam as doze salas, o sítio onde bebem água não é próprio por falta de um bebedouro, não há balneário nem água canalizada nas instalações sanitárias, os acessos à escola são húmidos e lamacentos, as salas são frias por falta de aquecimento (dizem os professores que isso prejudica o rendimento escolar), as paredes das salas estão sujas e mostram os efeitos do tempo, etc., Enfim, todos os problemas que nasceram da recusa sistemática em reconhecer às comunidades capacidade para resolver os seus próprios problemas.

Destes modo, a comissão administrativa da Junta de Fregue-

sia local, com o apoio do Município da Maia, tem agora tentado obter meios de resolver as dificuldades para o que, naturalmente procura obter também a colaboração das pessoas. Algumas coisas foram já resolvidas e muitas outras estão programadas. Neste domingo o pedido de ajuda era para a escola de Moutides: limpeza das salas e pintura das paredes e já que era o «Dia da Árvore», embelezar e ajardinar os espaços em torno dos edifícios escolares. As crianças não faltaram, bem como os professores, tendo sido plantados mais de meia centena de arbustos. As crianças limpam e arranjam os canteiros das flores e leram poesias de

Manuel Bandeira e de Papiniano Carlos. Todavia, embora a Junta de Freguesia e a Câmara da Maia tenham oferecido material de trabalho e grande quantidade de tinta, só uma das salas ficou pintada. Essa era a tarefa para a qual as crianças de Moutides contavam com a presença dos pais. A sua ausência desgostou-as, até porque outras obras estão previstas, incluindo balneários com água quente para poderem tomar banho. Dai a acusação que lhes fazem, na sua linguagem simples e sincera: Eles são mas é preguiçosos. Para lho dizerem confiaram no reporter que os visitou e este prometeu não as desapontar ainda mais.

O INFANTÁRIO DE TORTOSENDO E O INSTITUTO DE OBRAS SOCIAIS

A Comissão Instaladora do Infantário do Tortosendo, em comunicado tornado publico, recentemente, manifesta-se contra a demissão da Comissão Administrativa do Instituto

de Obras Sociais.

Esse pedido de demissão foi apresentado, mas ainda não defendido e as razões que levam o Infantário do Tortosendo a esta atitude são o empenha-

mento da Comissão Administrativa no desmantelamento de uma organização estruturada em moldes fascistas e que não atendia aos reais interesses dos trabalhadores.

A Comissão Instaladora daquele Infantário, na população e industrializada vila da Beira Baixa, destaca ainda o facto de a actual gerência do I. O. S. se encontrar orientada numa perspectiva autenticamente democrática e totalmente virada ao serviço dos trabalhadores e ter desenvolvido uma actividade que já está a dar os seus frutos em benefício das populações. Como exemplos dessa actividade, apontam-se o Infantário, já a funcionar, o Centro de Convívio da 3.ª idade, em fase avançada de concretização, ambos na vila dos arredores da Covilhã.

Considerando ainda a verticalidade e a idoneidade moral das pessoas que compõem a referida Comissão Administrativa demissionária a Comissão Instaladora do Infantário do Tortosendo propõe que sejam tomadas públicas, para elucidação dos trabalhadores, as razões que levaram ao pedido de demissão, salvaguardando-se desde já quaisquer sanções disciplinares antecipadas tão ao gosto do anterior regime fascista.

Assim, a Comissão Administrativa do Infantário do Tortosendo, em comunicado tornado publico, manifesta-se contra a demissão da Comissão Administrativa do Instituto de Obras Sociais.

Música para as escolas

A Orquestra Sinfónica do Porto da Emissora Nacional, no prosseguimento do seu ciclo de concertos em estabelecimentos de ensino, desloca-se a Vila Nova de Gaia para dar duas audições. A primeira amanhã, no Liceu Nacional de Gaia; a

segunda, na quinta-feira, na Escola Preparatória de Teixeira Lopes.

Ambas as audições terão início às 18.30, sendo facultada a entrada aos alunos e ao público em geral.

Produção excepcional de vinho

Bragança — Elevou-se a cinco mil toneladas o total das uvas desta colheita, entregues na Adega Cooperativa da Terra Fria de Bragança pelos seus associados, o que obrigou aquele organismo a recorrer às instalações do complexo agro-industrial do Cachão (Mirandela), para armazenamento dos mostos e destilação de cerca de um milhão de quilos de bagaço. A referida cooperativa tem capacidade para 2200 toneladas, pelo que com a produção excepcional deste ano

viu-se na necessidade de encargar a ampliação das suas instalações, a fim de evitar que futuramente tenha de recorrer a terceiros para resolver os seus problemas. Com esse objectivo, vai realizar-se brevemente uma reunião de todos os sócios da Adega.

A uva recabida é bastante madura, prevendo-se que o vinho produzido este ano seja superior, não só em qualidade, como também em quantidade, ao das colheitas dos últimos anos.

O congressista e a bailarina

BOSTON, 3 — (R.) — O congressista Wilbur Mills, um respeitável pai de família de 65 anos, subiu ao palco de um teatro desta cidade a convite de uma artista sua amiga, não se mostrando nada embaraçado com o facto de ela estar vestida apenas com uma simbólica folha de parra. Tratava-se da bailarina de «Strip-tease» Fanne Foxe, também conhecida como «A Bomba Argentina», cujo verdadeiro nome é Annabella Battistella.

O congressista e a bailarina estiveram envolvidos num escândalo em Outubro quando a Polícia perseguiu o carro de Mills por excesso de velocidade e encontrou no seu interior o congressista, visivelmente embriagado, na companhia de outro homem e três mulheres. Uma dessas mulheres era «A Bomba Argentina» que decidiu atirar-se ao rio Potomac vestida, para refrescar as ideias, sendo a custo tirada pelo polícia.

Na altura pensou-se que o incidente poderia custar a Mills uma derrota nas

eleições de Novembro e o congressista declarou durante a campanha eleitoral sentir-se «muito embaraçado e humilhado». No entanto, a publicidade à volta do caso parece ter beneficiado ambos e enquanto Mills era reeleito sem problemas, Fanne Foxe, agora conhecida como «A Bomba do Potomac», recebia um contrato para actuar em Boston com um salário três vezes superior ao que anteriormente ganhava.

O congressista, que na sua qualidade de presidente da Comissão de Meios é um dos homens mais poderosos da Câmara dos Representantes, decidiu deslocar-se a Boston para assistir à actuação da sua amiga e esta, sabendo que ele estava na sala, chamou-o ao palco para receber os aplausos de uma assistência estupefacta mas divertida.

Os dois saíram de braço dado do palco e mais tarde, com a bailarina já vestida, falaram aos jornalistas tendo Mills assegurado: «Nunca houve nada entre nós».

CALEIDOSCÓPIO

DIETA DE FOME

CHICAGO, 3 — (R.) — Americanos que pesavam mais de duzentos quilos — homens e mulheres — foram submetidos a uma dieta de fome e conseguiram perder em média quarenta quilos, segundo revela o boletim da Associação Médica Americana.

Essas pessoas sofrendo de obesidade passaram das 2600 calorias diárias para uma dieta de escassas 300 calorias, alimentando-se apenas com glúten e proteínas do leite.

Inicialmente, o tratamento exigia hospitalização e constante vigilância médica mas, à medida que a pessoa se vai habituando à dieta, pode fazer a sua vida normal e até mesmo praticar desporto.

POSSÍVEL SABOTAGEM ATÓMICA

WASHINGTON, 3 — (ANI) — Bastariam três pessoas armadas para se apoderarem de uma central de energia nuclear norte-americana e espalhar materiais radioactivos nas proximidades, segundo denuncia chegada à Comissão de Energia Atómica através de um de-

partamento governamental dependente do Congresso.

Os estudos realizados em nove centrais nucleares localizadas em cinco cidades diferentes mostram que as medidas de segurança com que estão providas estas instalações são mínimas em comparação com o perigo público que representam possíveis actos de sabotagem.

O perigo seria muito maior se o atentado fosse efectuado numa zona de grande densidade populacional — sublinha um relatório redigido pelo Departamento Geral de Contas e que foi divulgado pelo senador democrático Abraham Ribicoff.

DESEMPREGO EM ESPANHA

MADRID, 3 — (ANI) — O desemprego na Espanha eleva-se actualmente a 1,5 por cento, em comparação com 1,2 por cento no ano passado — anunciou o Ministério do Trabalho em Madrid.

Segundo este, existem 208 482 desempregados no país, ou seja, mais de 45 341 do que o ano passado. A força laboral espanhola totaliza 13,1 milhões.

Padeiros ingleses em greve

LONDRES, 3 — (R.) — Os operários dos principais grupos de padarias inglesas decidiram iniciar hoje uma greve. Os operários em greve produzem habitualmente 75 por cento do pão de todo o país.

As reivindicações dos padeiros britânicos têm a ver com os salários e com as condições de trabalho. Os grevistas exigem descanso ao domingo e quatro semanas de férias pagas.

O secretário do emprego britânico, Michael Foot, declarou, na segunda-feira, na Câmara dos Comuns, que o Governo não estava a pensar num racionamento e fez votos para que se definisse rapidamente uma solução.

A última greve nacional dos padeiros data de 1965, tendo durado dois dias.

ENTREVISTA DE FIDEL Kissinger pode visitar Cuba quando quiser

NOVA YORK, 3 — (R.) — O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro disse ter ficado chocado quando o presidente Kennedy foi assassinado em 1963, pois apesar da sua política anticubana nada tinha contra ele pessoalmente.

Entretanto pela revista «Oui», o dirigente cubano salientou que o antigo presidente americano «era um homem com as suas ideias e iniciativas próprias que faziam dele um bom dirigente do imperialismo americano. Embora em conflito político com ele, nós, como revolucionários, não tínhamos motivo para lhe desejar mal pessoalmente».

Fidel Castro disse estar convencido de que Kennedy, inteligente como era, acabaria por reconsiderar a sua política em relação a Cuba. E acrescentou:

«Tenho a impressão de que o assassinio de Kennedy foi uma conspiração organizada por reaccionários americanos, possivelmente com ligações com a CIA».

Noutro ponto da entrevista, Fidel Castro afirmou que aceitaria de bom grado a abertura de negociações para o restabelecimento de relações entre Cuba e os Estados Unidos.

O secretário de Estado Henry Kissinger pode visitar a ilha quando quiser como turista e mais tarde como emissário do governo americano para negociações, logo que sejam levantadas as sanções económicas contra Cuba.

«Temos uma boa opinião de Kissinger, que é um homem inteligente, realista e com capacidade» — disse o primeiro-ministro cubano.



A dirigente de guerrilha urbana Ulrike Meinhof (à direita), que foi condenada por um tribunal de Berlim-Oeste a oito anos de cadeia, por participação numa tentativa de assassinio. O antigo advogado Horst Mahler (à esquerda) foi condenado a 14 anos. (Telefoto UPI-Telimprensa)

O Exército peruano prepara-se para enfrentar qualquer ameaça

LIMA, 3 — (ANI) — «O Exército peruano está a preparar-se para fazer frente a qualquer ameaça contra a nossa soberania, venha de onde vier» — afirma o general Edgardo Mercado Jarrin, primeiro-ministro e ministro da Guerra do Peru.

Ao mesmo tempo, tendo-se

tornado «um agente activo de mudanças estruturais no país, o Exército trava ao lado do povo uma batalha decisiva contra a miséria, a ignorância, a doença, o isolamento e a dissolução da família peruana» — afirmou o general citado pela Prensa Latina.

Mercado Jarrin, que é também comandante-em-chefe do Exército peruano, discursava na Sociedade dos Fundadores da Independência, por ocasião

do nonagésimo quinto aniversário da batalha de Tarapaca.

«Presentemente, tendo em vista a situação mundial em mutação, a nova espécie de pressões e formas opressivas de agressão, e o panorama da América Latina, com maior unidade entre os países, o nosso Exército está a travar uma guerra que concita à acção com todos os nossos esforços».

Mercado Jarrin lembrou o heroísmo dos soldados peruanos que derrotaram os invasores chilenos em Tarapaca, afirmando que eles foram «moldados devido à ausência de visão, ao choque de paixões e à desunião que caracterizava o Peru de então».

E concluiu o general Jarrin: «Estas circunstâncias jamais se repetirão porque nem o país nem as nossas Forças Armadas voltarão a ser novamente vítimas de improvisações».

A EUROPA OCIDENTAL ENTRE OS ÁRABES E OS ISRAELITAS

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

O conflito do Médio Oriente apodrece actualmente um pouco como, anteriormente, a guerra do Vietname. Condenar o martírio de Hanói e as aldeias incendiadas a «napalm» era considerado como atitude pró-Moscou ou Pequim. Insinuar que o regime do Vietname do Norte e os métodos do Vietcong não eram democráticos era escolher «o imperialismo americano». Quanto a tentar refúgio na neutralidade, era brincar aos Póncios Pilatos, cúmulo do cinismo e da cobardia.

Actualmente o conflito israelo-árabe tem também algo de

tróleo indispensável afundando-se lentamente na crise e no desemprego, tenta manter-se ao abrigo deste caos.

Após várias demoras e dissensões, pretendem jogar na defensiva, discretamente, um «papel» construtivo. Há alguns meses ainda, tal política talvez não fosse possível. Propor a sua ciência, as suas técnicas e as suas máquinas aos que delas precisam, para em contrapartida, assegurar o fornecimento energético. Será possível imaginar um negócio mais honesto e mais frutuoso? Era não contar com o drama do Médio Oriente. Os europeus pensaram um momento que poderiam muito «simplesmente» esquecer-lo ou metê-lo entre parêntesis e não misturar a política com os negócios. Os árabes, que de princípio pareceram aceitar o «jogo», exigem agora a participação dos palestinos como observadores no seu diálogo com a Europa. Porém, aceitar é tomar partido contra Israel; recusar é tomar o risco de precipitar o malogro do negócio, aliás presentemente paralisado.

Talvez o mais estranho de tudo, quem sabe se menos lógico até, é que todos estes desafios têm por tema a Palestina e Jerusalém, berço das três grandes religiões que moldaram o mundo moderno, ramos da mesma árvore, alimentados na mesma origem.

Não haverá entre os judeus, os cristãos e os muçulmanos vozes bastante fortes para gritarem mais alto que a fúria das inactivas e o furor das armas disparadas?

E a Europa? Privada do pe-



Doze membros da sinistra norte-americana Ku Klux Klan queimaram, na localidade de Windham (Estado da Pensilvânia), uma cruz de aproximadamente quatro metros e meio. O gesto simbólico foi perpetrado durante um comício daquela organização racista. (Telefoto UPI-Telimprensa)

ESTRANGEIRO

Encontro de Sartre com um anarquista preso na Alemanha

STUTTGART, 3 — (F.P.) — Jean-Paul Sartre encontrou-se à com Andreas Baader às 13 h. (hora de Lisboa) de amanhã, na prisão de Stuttgart-Stammheim. Em seguida, dará uma conferência de imprensa.

Jean-Paul Sartre e Andreas Baader estão decididos a concretizar este encontro, sejam quais forem as condições impostas pelas autoridades judiciais da Alemanha Federal, indicou um dos advogados do militante da «Fação do Exército Vermelho», Klaus Croissant. Segundo este, essas condições serão das mais draconianas, dado que o tribunal competente de Stuttgart proibiu-o de assistir ao encontro, recusou o intérprete austríaco Stefan Scwamm, acreditado durante vários anos nas Nações Unidas e nos tribunais austríacos, tendo, além disso, limitado estritamente a uma hora a duração das discussões entre os dois homens.

Assistiram ao encontro Sartre-Baader um representante da Polícia e um membro da administração penitenciária.

Croissant indicou ainda que procurava agora um intérprete que trabalhasse para os tribunais da Alemanha Federal, pois só um intérprete que satisfizesse essa condição será autorizado a acompanhar o filósofo e militante francês.

Ainda segundo este advogado, a entrevista que Sartre deu à revista «Der Spiegel» constitui ótima fonte para as discussões que o filósofo francês e o anarquista alemão terão, amanhã, Sartre dissera a «Der Spiegel» que os seus objectivos finais eram os mesmos do grupo Baader-Meinhof (o derrube do capitalismo), condenando porém os processos utilizados por essa organização, isto é, a guerrilha urbana e os assassinatos políticos.

APÓS EXPLOSÕES

Recolher obrigatório na capital etíope

ADIS-ABEBA, 3 — (R.) — A capital da Etiópia achase hoje sob um recolher obrigatório mais rigoroso, após as explosões de duas potentes bombas abalaram o centro da cidade, ferindo 13 pessoas.

O Governo militar anunciou que os habitantes devem agora estar recolhidos entre as 19 horas e o alvorecer, ou seja três horas mais cedo do que antes, após o ataque partidário de antigos oficiais executados e da nobreza dos atentados de ontem.

Um informador governamental afirmou também no rádio etíope que o público não deveria ficar indevidamente alarmado se ouvisse disparos nas ruas, durante a noite, visto forças de segurança estarem a prender «reacçãoários e inimigos do povo».

Seis pessoas ficaram feridas em consequência de uma das explosões, no Município, e sete devido à outra, no hotel Wabe Shebelle, pertencente à Família

Real até ser nacionalizado, quando o imperador Haile Selassie foi deposto, em Setembro último.

Fontes policiais discordavam do Governo sobre quem perpetrara os atentados, atribuindo-os aos separatistas da Frente de Libertação da Eritreia (FLE).

O Governo militar do país, formado por 120 oficiais, tem agora o controlo completo sobre os movimentos de todos os indivíduos e está a prender elementos que alega «se oporem ao actual regime popular».

O Governo anunciou ontem à noite, que cinco funcionários acusados de ajudarem inimigos do movimento popular foram presos após uma batalha a tiro e à granada no centro da cidade.

Os nomes dos presos foram indicados como sendo Dejemach Alula Bekele, brigadiro-general Mehret Ab Tedle, seu irmão Nehre Tedle, Abraham Wasse e Zelle Beyene.

Todos os pontos estratégicos de Adis-Abeba, como o centro de telecomunicações, os correios, postos de rádio e a televisão, achavam-se ontem, à noite, fortemente guardados e ninguém passava sem apresentar cartões de identificação.

Congresso no Congo

BRAZZAVILLE, 3 — (FP) — «O Partido Congolês do Trabalho deve ter uma moral comunista», uma moral revolucionária», declarou o chefe do Estado congolês, comandante Marien N'Gouabi, na sessão da Comissão Central do partido destinada a preparar o segundo congresso da organização no fim do mês de Dezembro.

«Esta moral» acrescentou o chefe do Estado congolês «não deve ser apenas uma simples declaração de intenções. Não deve aparecer só sob a forma de «logans».

O Governo disse que os atentados bombistas de ontem se seguiram a um acto de sabotagem no sábado passado, à noite, quando foi pelos ares, perto de Adis Abeba, um tanque de armazenamento com capacidade para 90 mil litros de combustível.

Conversações na Zâmbia com dirigentes negros libertados na Rodésia

LUSAKA, 3 — (R.) — Os dirigentes de movimentos rivais de guerrilhas africanos foram postos em liberdade pelas autoridades rodésianas por algum tempo o mês passado para se deslocarem à Zâmbia para conversações com entidades governamentais africanas.

— declararam a noite passada em Lusaka círculos bem informados.

As visitas de Joshua Mkombe e do reverendo Ndabaningi Sithole seguiram-se a conversações secretas entre a Zâmbia e a África do Sul.

acrescentaram as referidas fontes.

Uma semana mais tarde, o rev. Sithole da banida União Nacional Africana Zimbábue (Z. A. N. U.), foi autorizado a abandonar a prisão para se deslocar a Lusaka para conversações separadas com o presidente Kaunda. Depois, tanto ele como Nkomo regressaram ao cativeiro.

As referidas fontes disseram que a decisão do primeiro-ministro rodésiano, Ian Smith, em autorizar que os dois africanos se deslocassem à Zâmbia seguiu-se a uma intensa e altamente secreta ofensiva diplomática da Zâmbia.

Durante o fim-de-semana, jornais sul-africanos anunciaram que o primeiro-ministro John Vorster visitou secretamente a Costa do Marfim para



O general Teferi Benti, presidente do Conselho Militar Provisório da Etiópia, que sucedeu ao general Aman Andom, morto quando tentou resistir à prisão. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa)

É PRECISO ABRIR O CONSERVATÓRIO! (IV)

Continuação da pág. 3

De qualquer modo, é evidente que uma reforma que tenha exigências de formação profissional reduzirá, numa primeira etapa, a frequência do C.N., que tem albergado sobretudo bons amadores. Não foi, no entanto, possível, nem limitar o número de alunos, nem recusar a entrada dos que se apresentaram às centenas, atraídos pelo prestígio novo do Conservatório, e que, pela primeira vez, sofreram testes de admissão. Não o conseguiu nem o desejo fazer a actual comissão de gestão, até por falta do tal diploma legal que redefina este aspecto do C.N.

Como se sabe, a maior parte dos alunos do Conservatório frequentam-no como ocupação secundária, levando longos anos a concluir o curso, e raros o fazem. O número de reprovações por falta chega a ser de 60 por cento ou mais. A idade média com que a maioria dos alunos começa o curso é, por si só, indicativa da reduzida viabilidade de o completarem em tempo útil para o início de uma carreira profissional.

Sem entrar na fulanização das questões (que só surge quando escasseia a fundação conceptual) posso citar como caso típico desta situação, um aluno de 20 anos, estudante de Economia que frequenta o C.N. o 3.º ano de Violoncelo, o 2.º ano de educação Musical e o 2.º ano de Canto. Este aluno, considerando o preço pago por cada hora aos professores e o número de alunos por aula, custa ao Estado mais de 1500\$00 por mês, o que parece um preço excessivo para todos nos pagarmos pela formação de alunos que, de toda a evidência, não se destinam a músicos profissionais.

Há também os alunos-militares, nomeadamente na secção de sopros. É sabido que as nossas orquestras sinfónicas recrutam alguns dos seus melhores elementos entre os executantes das bandas militares, mas talvez fizesse mais sentido que as Forças Armadas organizassem os seus próprios cursos, em vez de se ter estabelecido a necessidade de recorrerem ao Conservatório estes alunos adultos.

A este tipo de alunos há a acrescentar os que frequentam os chamados cursos especiais, sem a mínima obrigação como alunos. Não há limite de idade, não há notas e há todas as facilidades de admissão. Nalguns casos, estas facilidades têm sido bem aproveitadas, como via de reciclagem de alguns profissionais; noutros, servem apenas para justificar, no princípio do ano, o horário completo de professores que acabam sistematicamente com um número infimo de alunos, o real, no ratião natural da escolha entre os diferentes instrumentos a aprender.

Toda esta situação só pode ter solução numa fórmula de ensino integrado, que faça de todo o aprendiz músico um habitante a tempo inteiro do C.N., para o qual haverá que criar além de um programa adequado, as salas de estudo que agora tanto se reclamam. O resto é apenas o coarçar dos interesses criados, aliada aqui, como noutros locais, à contestação auto-suficiente.

Agenda escolar

Farmácia (Lisboa) — Amanhã, às 10 horas, no Pavilhão de Orgânica, reúnem-se os alunos desta Faculdade para discutir o funcionamento da Associação, bem como os estatutos da Pró-U.N.E.P. O saneamento a processar-se naquele estabelecimento de ensino faz parte também da ordem dos trabalhos.

Como é do conhecimento público, os estatutos da Pró-U.N.E.P. foram aprovados em Coimbra, de 13 a 17 de Novembro, num seminário que aí decorreu sobre «Democratização do Ensino», em que estiveram representadas as escolas de todo o País.

Letras (Lisboa) — Para os alunos de Filologia Germânica que se matricularam em unidades de língua (inglesa ou alemã) correspondentes a cadeiras já feitas, estas não poderão contar como opções — foi agora noticiado. Informam ainda os delegados do curso que as inscrições poderão ser regularizadas na secretaria da Faculdade.

Instituto Superior Técnico —

ASTRÓLOGA HELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

O "28 de Setembro" não pesou no pedido de demissão do director da Judiciária

O dr. Allen Gomes encontrou-se demissionário do cargo de director da Polícia Judiciária, por motivos que se prendem fundamentalmente com problemas internos de funcionamento e não por se opor à passagem dos processos relacionados com o 28 de Setembro para o âmbito daquela Polícia.

O dr. Allen Gomes fora nomeado há uns três meses como director interino da P. J. não tendo sido, ainda, confirmado definitivamente no cargo. Entretanto, cerca de uma vintena de funcionários foram suspensos enquanto decorrem diligências no âmbito da Comissão de Saneamento do Ministério da Justiça. Outros foram chamados e retirados de empresas privadas em que tinham sido colocados por antigas direcções. Posteriormente, de várias proveniências, têm sido solicitados agentes e subinspectores para sindicâncias e inquéritos a entidades de direito público e alguns adstritos à organização dos processos dos «pides» presos em Caxias.

Um parecer da Comissão Consultiva da Procuradoria Geral da República afasta, aliás, a possibilidade de os processos por crimes contra a segurança do Estado serem instruídos na Polícia Judiciária. Segundo o Programa do Movimento das Forças Armadas, são da competência das autoridades militares.

Apesar da saída de funcionários, adstritos a outras funções e com a admissão de alguns inspectores, subinspectores e agentes a reorganização geral da Polícia Judiciária estava, lenta mas seguramente, em marcha. Até porque, segundo testemunhos de pessoas qualificadas, um bom agente leva uns três anos a preparar. Quanto mais uma Polícia destas a reorganizar-se eficientemente...

Simplemente a actividade de muitos indivíduos expulsos da P. J. antes de 25 de Abril, por incompetência e outros males maiores e raramente por motivos políticos ou manigâncias do regime fascista, conseguiu lançar alguma perturbação no interior da Polícia Judiciária. Ainda, que tal actividade se processe no exterior e utilize muitas vezes as cartas anónimas.

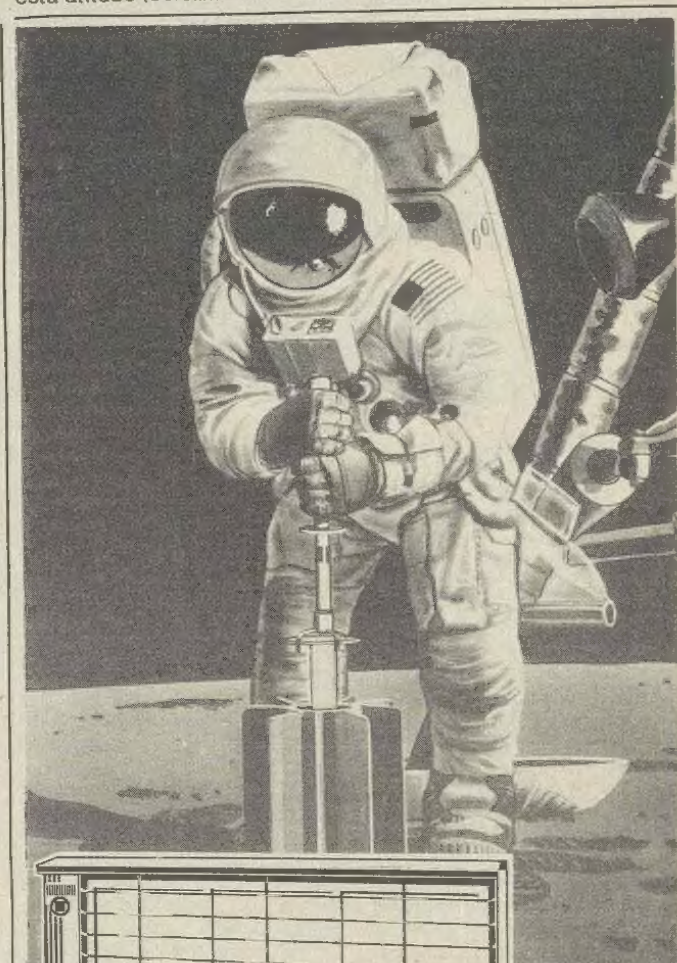
Mais ainda: as tarefas necessárias de reclassificação de funcionários, derivadas do saneamento e da reorganização a que a nova direcção se dedicou, agravaram as tensões. Não causa estranheza que, numa situação destas, muita incompetência pretenda triunfar encavalitada em suposta fé democrática professada a 26 de Abril se é que, não mesmo, depois do 28 de Setembro.

A isto tudo somam-se os problemas de índole profissional que cada vez mais se colocam à Polícia Judiciária (novas exigências, aumento da criminali-

dade, falta de quadros, responsabilidades crescentes) e que podem muito bem ter levado o dr. Allen Gomes a pedir a sua substituição no cargo que ocupa interinamente. Até porque a sua indole de alentejano aberto e franco não se quadra com a intriga e a inveja.

É pena que o director demissionário não torne públicas as razões que o levaram a tomar esta atitude (certamente fá-lo-á se o ministro da Justiça der andamento ao pedido) pois conhecemos-se iam pormenores sobre os jogos de interesses que muitos teimam em continuar à sombra da democracia nascente.

Sabe-se, no entanto, que têm sido várias as pressões de funcionários da Polícia Judiciária para que o dr. Allen Gomes retire o seu pedido de demissão.



UMA NOVA FORMA DE CALOR

QUE TEM VOCÊ A VER COM OS ASTRONAUTAS?

MUITO MAIS DO QUE PENSE PORQUE O AVANÇO TÉCNICO PROVOCADO PELAS VIAGENS ESPACIAIS VAI COMEÇAR A BENEFICIAR-LO JÁ. DE COMUM COM OS ASTRONAUTAS VOCÊ TEM POR EXEMPLO, UM PROBLEMA DE AQUECIMENTO: VOCÊ E OS ASTRONAUTAS PRECISAM DE CALOR, MAS ESSE CALOR TEM DE SER PRODUZIDO POR UM APARELHO QUE NÃO ALIMENTA A COMBUSTÃO DO AR, QUE NÃO CONSUMA OXIGÉNIO, QUE SEJA ECONÓMICO E PRATICAMENTE INFALÍVEL. A TÉCNICA NOVA E REVOLUCIONÁRIA QUE MODIFICA TODOS OS NOSSOS CONCEITOS DE AQUECIMENTO. ESSA TÉCNICA ESTÁ JÁ AO SEU ALCANCE NOS IRRADIADORES SUPER SER!

O QUE É O NOVO SUPER SER? É UM APARELHO «EMISSOR DE CALOR» POR MEIO DE ONDAS LONGAS DA MAIS BAIXA FREQUÊNCIA ATÉ HOJE CONSEGUIDA. O CALOR É PRODUZIDO PELA RADIAÇÃO EMITIDA DUM NÚCLEO DE CHAPA ALTAMENTE TRATADA, COBERTA POR VÁRIAS CAMADAS DE PORCELANA VITRIFICADA NA QUAL FOI IMPRESSO UM CIRCUITO ELÉCTRICO. COM A MESMA TÉCNICA EMPREGADA NA REALIZAÇÃO DOS CIRCUITOS DOS COMPUTADORES ELECTRONICOS! AS ONDAS DE CALOR PROPAGAM-SE EM TODAS AS DIRECÇÕES A UMA VELOCIDADE IGUAL À DA LUZ E NÃO NECESSITAM DE AR PARA TRANSMITIR-SE.

SUPER SER

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: soc. rep. SIDA SUECA, lda. ARRUADEMENTOS DA MATINHA, RUA N.º 2 TELEF. 388871/8 LISBOA 6



Os astronautas soviéticos da Soyuz 16, engenheiro Rukavishnikov (em primeiro plano) e comandante Filipchenko, fotografados pouco antes do lançamento da nave, na base de Baikonur. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa)

FORD: A U.R.S.S. E OS E.U.A. NÃO PODEM TER MAIS DE 2400 MÍSSEIS NUCLEARES

WASHINGTON, 3 — (U.P.I.-A.N.I.) — O presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, afirmou na sua primeira conferência de imprensa desde que regressou da visita à União Soviética, que o acordo para a limitação das armas nucleares firmado em Vladivostok com o secretário-geral do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, concede a cada uma das partes «um máximo absoluto» de 2400 mísseis nucleares ou bombardieiros.

Segundo Ford, o acordo, que é válido por 10 anos, constitui a base de um «acordo mais amplo», a ser elaborado em negociações específicas no fim deste ano.

O presidente disse que o acordo específica que não mais de 1320 dos mísseis de qualquer dos dois países pode ser equipados com ogivas múltiplas, capazes de atingir 10 alvos cada uma.

Segundo Ford, apesar dos acordos de Vladivostok haverá um aumento no orçamento para

a defesa no próximo ano em consequência do agravamento inflacionário das despesas militares.

Ford acentuou que o acordo de Vladivostok sobre armas versou apenas as armas estratégicas e não comporta provisões para reduções do armamento convencional.

«Entretanto, é imperativo que os Estados Unidos mantenham uma capacidade convencional», observou, notando que as reduções no armamento convencional poderão ser feitas nas negociações multilaterais que decorrem em Viena.

Ford classificou também de frutuosas as suas duas outras escalas no Extremo Oriente.

«No Japão conseguimos criar uma nova era de relações entre as nossas duas nações. E garantimos a continuidade da nossa participação na independência e segurança da Coreia do Sul», disse.

O presidente exortou depois o Congresso a actuar rapidamente sobre as suas propostas

destinadas a abrandar a inflação e a travar a recessão. Pediu no entanto «a atenção especial e imediata do Congresso» para quatro assuntos principais — reduzir as despesas federais, aumentar a assistência aos desempregados, aprovar o projecto de lei para a reforma do comércio e aprovar uma medida de reforma tributária apresentada pela Comissão de Meios da Câmara dos Representantes.

O presidente recordou que tinha apresentado em Outubro um programa de 31 pontos para defrontar a inflação, a recessão e a escassez das fontes de energia. Mas deixou-se de muito do programa ainda estava à espera da acção do Congresso e declarou:

«Os tempos estão agora tão

perto do desespero que podemos parafrasear o presidente Franklin Roosevelt, quando afirmou que a única coisa que temos a temer é o próprio medo».

Observando que o actual consumo de gasolina nos Estados Unidos é inferior às previsões dos peritos, afirmou: «O resultado é termos mais gasolina em armazém do que tínhamos há um ano. No entanto, devemos continuar a poupar».

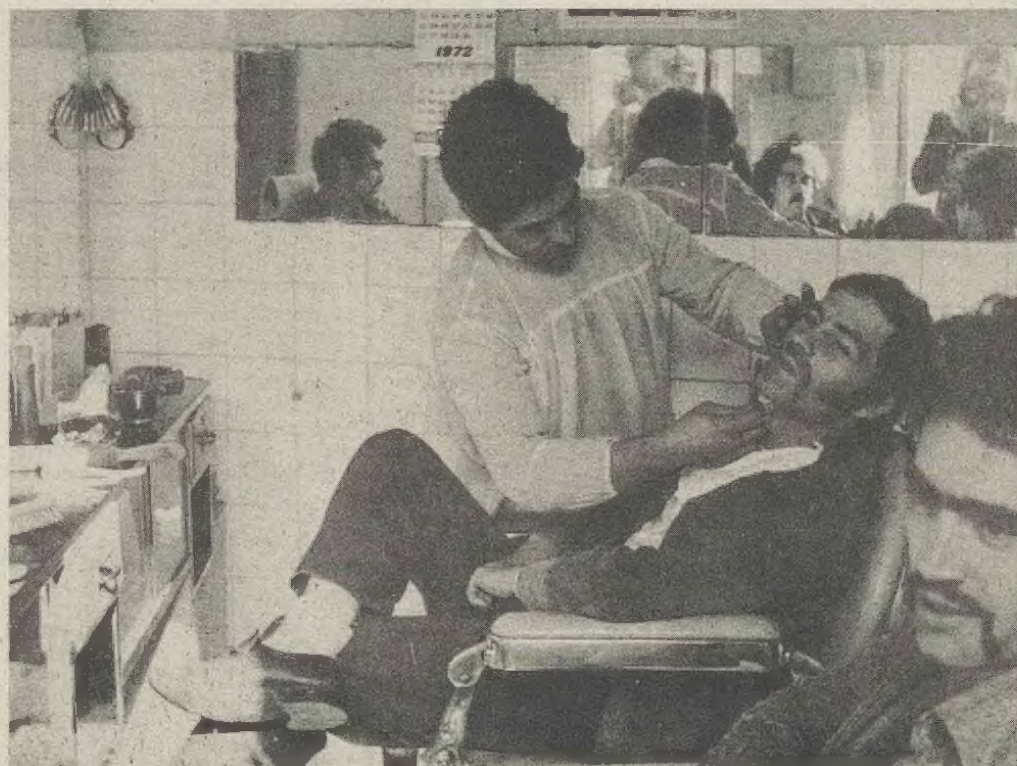
Antes da conferência de imprensa, o secretário de imprensa da Casa Branca, Ron Nessen, revelou que Ford e Brejnev tinham trocado no sábado mensagens escritas, confirmando pormenores dos acordos negociados há uma semana.

Em ALVALADE-SADO O DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE



NACIONAL

CABELEIREIRAS, BARBEIROS E CORRELATIVOS



"QUEM FAZ A LEI É O PATRÃO"

«Comecei a minha vida profissional com onze anos, a lavar a cabeça das clientes em cima de um banco pois não chegava à altura do lavatório. Ganhava 15\$00 por semana. Foi isto há dez anos. Nunca mais me foi possível continuar a estudar, até pela total ausência de horário de trabalho. Hoje, quando ajeito um cabelo e procuro fazê-lo com uma certa preocupação artística, não sou mais do que um pálido reflexo daquilo que nunca pude ser».

É com estas palavras e uma expressão de desalento que uma jovem de 21 anos retrata uma situação comum a centenas de pessoas que exercem actualmente a sua profissão. É ajudante de cabeleireira, trabalha no Porto e não tem nome. Não podem ter nome nos jornais os milhares de trabalhadores sobre quem se exerce a mais desenfreada exploração: «Com as injustiças que se praticam na nossa profissão, só podemos concluir que estamos inteiramente nas mãos dos patrões e das donas dos salões. Quem faz a lei são eles. Se falamos, corremos o risco de sermos despedidos na primeira altura...».

Vejamos ainda estas palavras de um oficial de cabeleireiro: As ameaças de despedimento vêm quando menos se espera. Trabalhei numa casa vários anos sem um único dia de férias. A certa altura reinvindiquei uma semana de férias a que tinha direito. Férias tive, mas quando voltei ao trabalho fui despedido.

Este breves depoimentos podem já dar uma ideia dos problemas enfrentados por uma classe representada pelo Sindicato dos Profissionais Barbeiros, Cabeleireiros e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto. Segundo informação recolhida junto deste sindicato, o número de profissionais inscritos ronda os dois mil. Todavia, disseram-nos ainda, este sindicato atravessa uma fase de reestruturação e é natural que o número de profissionais seja muito maior. Com efeito, o que sucede é que o sindicato, embora actualmente receba apenas as cotizações dos profissionais do distrito do Porto, representa legalmente mais quatro distritos: Aveiro,

Bragança, Guarda e Vila Real. Os profissionais destes quatro distritos não efectuam descontos mas devem tratar connosco os seus problemas — disseram-nos ainda.

SITUAÇÕES DE ILEGALIDADE

Vemos já, por aqui, a situação sindical herdada por milhares de profissionais deste ramo. Como há pouco demos conta em relação às empregadas dos consultórios médicos, também no caso destes profissionais os problemas se situam ao nível da mais flagrante ilegalidade. A ilegalidade estende-se, de resto, aos mais diferentes aspectos da sua actividade: salários, férias, categoria profissional, horário de trabalho, regalias sociais, etc. Os atropelos começam cedo na vida destes trabalhadores: quer em relação à idade (Ganhava a miséria de 20\$00 por semana quando, aos 12 anos, fui obrigada a ir trabalhar) quer em relação às suas habilitações literárias (de acordo com os depoimentos recolhidos junto de algumas dezenas de profissionais a regra é possuírem, quando muito, exame do segundo grau).

O nome do sindicato está no masculino, mas são mais elas do que eles — dizia-nos, curiosamente, uma ajudante de cabeleireiro referindo-se ao facto de ser sobremaneira elevado o número de mulheres em actividade neste ramo. Todavia, quer se trate das mulheres que trabalham em salões onde as «senhoras» são o grosso da clientela, quer se trate dos «cabeleireiros de homens», parentes citadinos por tradicionais barbeiros, os problemas que enfrentam são comuns. Simplesmente, como bem se sabe, a mulher transporta consigo uma herança milenária de subordinação no quadro das relações de produção e isso tem facilitado muito o funcionamento dos mecanismos da exploração...

A primeira das ilegalidades refere-se ao horário de trabalho: Verdadeiramente, o horário nunca é cumprido, pois até o tempo de tolerância é, em regra, excedido e não pago. Os patrões continuam hoje

a ocupar-nos até às 10 e 11 horas da noite — dizia-nos uma outra ajudante de cabeleireiro. Por outro lado, aos sábados e domingos também se trabalha em muitos destes locais. Aqui surge um problema curioso, conforme pudemos verificar após a recolha de diversos depoimentos. É o caso do modo como funcionam estes salões (especialmente os fre-

traordinários não são remunerados. Várias entrevistadas nos disseram, também, que esses salões fazem preços mais baixos mas dão, em regra, um lucro maior visto que têm uma enorme clientela e por estarem sujeitos a encargos menores.

O FALSO SALÁRIO

Mais grave ainda é o problema dos salários destes profis-

fissionais são praticadas a descoberto. Vejamos um exemplo. No dia 27 do corrente um jornal do Porto trazia este anúncio na secção de «pedidos»: **Ajudante de cabeleireiro que saiba pentear e unhas. Falar...** (nome do salão e rua). Ora na «carteira profissional dos barbeiros, cabeleireiros e ofícios correlativos», que temos diante de nós, vem explicito, quanto a penteados e tratamento de unhas: não são da responsabilidade das «ajudantes». Mas são-na na prática, embora a remuneração e as regalias sociais não acompanhem essa imposição.

PROIBIDO PENSAR

Ainda estas palavras lúcidas de uma ajudante: **Como nos exigem todo o serviço, os patrões já não são obrigados a ter cinco ou mais empregados e escapam-se ao salário mínimo. Isto leva também a nós tirarmos o lugar a outras colegas que podiam trabalhar. Em todas as profissões as categorias são uma escada que se sobe por anos de trabalho ou por habilitações. Mas nesta actividade são quase todas aprendizes e ajudantes, são poucas as cabeleireiras reconhecidas, até porque são praticamente os patrões que fazem os exames e já está a ver como é...**

Acrescente-se que os exames, feitos em escola controlada pelo Grémio e pelo Sindicato, são pagos (mil escudos). A passagem a cabeleireira depende, assim, da promoção voluntária feita pelo patrão... O que é raro dados os direitos que a trabalhadora adquire e os deveres a que o patrão fica obrigado. No caso dos cabeleiros de homens a situação é igual: Não passo de meio-oficial, mas trabalho como oficial e sou prejudicado nos descontos.

Verificam-se ainda situações anómalas derivadas do facto de muitos destes profissionais (mulheres e homens) trabalharem à percentagem: Sou oficial e o meu ordenado semanal é de 500\$00. Se ao fim da semana eu tiver dobrado esse mínimo, isto é, se fizer mais de mil escudos, tenho ainda direito a 50 por cento. Mas desporto por aquele mínimo e, se

estiver doente, não trabalho, não dobro, não ganho mais que os quinhentos escudos.

No caso das mulheres (sobretudo nas categorias de manicura, massagista, esteticista, etc.), a percentagem é feita nestes termos: o material, como vernizes, acetonas, algodões, cremes, ferramenta, etc., é comprado pela trabalhadora. Também aqui o vencimento depende de poder ou não poder trabalhar.

E ainda vulgar esta situação: os patrões e donas de salões defendem-se com as gorjetas que os clientes nos dão quando se fala em aumento de salário. Não é fácil referir todas as situações e ilegalidades encontradas durante esta reportagem, desde a não concessão de férias até à precária segurança contra acidentes (secadores eléctricos mantidos no serviço a poder de adesivos, tomadas de corrente em péssimo estado, manuseamento de produtos tóxicos, etc.). E ainda a impossibilidade de terem opiniões sobre qualquer assunto em que as clientes possam eventualmente não estar de acordo... Sobretudo das que vêm das pastelarias à hora de fechar o salão. É proibido pensar pela nossa cabeça — dizia-nos uma destas trabalhadoras.

O ciclo da exploração fecha-se efectivamente aqui: não ter opiniões que possam aborrecer as clientes... E começou aos onze anos de idade em cima de um banco a lavar cabeças.

Apesar de tudo, estas profissionais acreditam que um esforço de libertação só poderá ser obra sua. Assim, um numeroso grupo, donde saíram aqueles que se reuniram connosco, distribuiu um comunicado entre os profissionais do Porto com base no qual irão discutir os seus problemas. O texto do comunicado toma por base as alterações ao contrato colectivo propostas pelo sindicato e ainda uma agenda posterior que diz respeito a horário, salários, despedimentos, férias, condições de trabalho, delegados sindicais, etc. Afinal, aqueles pontos onde a ilegalidade tem curso na actividade destes milhares de trabalhadores.

O acusado ao ver confirmada o despacho de pronúncia depois de feita a instrução con-



Guerra à ratazana

As ratazanas (ou suas descendentes) que durante anos atormentaram os moradores do bairro de lata da Quinta do Alto, (cerca de mil e duzentos) à Avenida do Brasil, estão a transformar, desde sábado passado, as lixeiras do bairro em verdadeiros cemitérios de ratazanas.

Este é o resultado positivo da «Operação Ratazana», levada a cabo desde a semana passada, por todos os habitantes da Quinta do Alto, por iniciativa da comissão de moradores e com o apoio da Delegação de Saúde, Centro Social e Junta de Freguesia de S. João de Brito. A operação obedeceu primeiro a uma fase preliminar em que os habitantes do bairro tiveram o cuidado de não deixar fora de casa quaisquer restos de alimentos, durante três dias, de modo a deixar os ratos esfomeados e obrigá-los a procurar alimento nas lixeiras. Sábado, domingo e ontem, os moradores do bairro deixaram nas lixeiras um ratão distribuído pela Delegação de Lisboa, que provocou a morte das ditas ratazanas.

Entretanto, constituíram-se brigadas de vigilância que actuarão em dois turnos, para impedir que o ratão provocasse qualquer acidente aos habitantes da Quinta do Alto. Pelo mesmo motivo, mas pensando especialmente nas crianças, a comissão de moradores pediu a colaboração do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (pertencente ao Ministério da Educação e Cultura), que lhe prestou, levando no sábado à tarde, ao Coliseu 180 crianças da Quinta do Alto e no domingo, proporcionando-lhes diversões na Casa da Juventude, onde alopcaram, indo depois ao Jardim Zoológico. Ontem e hoje, dias em que permanece o perigo do ratão estar ainda activo, o Fundo de Apoio tem mantido as crianças ocupadas na freguesia, com a colaboração das escolas primárias locais.

Em toda a operação, mais importante que o fim do «flagelo ratazana», terá sido o espírito de colaboração e entusiasmo com que toda a população deste bairro de lata — um dos muitos cancores que o fascismo nos legou — aderiu ao acontecimento. Em seguida, os moradores da Quinta do Alto vão fazer diligências para que as lixeiras sejam limpas e substituídas pelo serviço de recolha de lixo de que nunca beneficiaram.

Muitos outros problemas — entre os quais o da habitação — preocupam este milhar de pessoas. A «Operação Ratazana», por ser relativamente fácil e ter sido bem sucedida, foi um bom começo para encorajar as pessoas a lutar pelos problemas do bairro.

RAMIRO VALADÃO JULGADO EM JANEIRO NA BOA-HORA

A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora um volumoso processo instaurado contra o dr. Ramiro Valadão, ex-director da Televisão Portuguesa, preso na Cadeia comarcial e incriminado como presumível autor do crime de burla de milhares de contos e falsificação de documentação vária.

O acusado ao ver confirmada o despacho de pronúncia depois de feita a instrução con-

Empregados de escritório defendem a unidade sindical

A unidade sindical foi intransigentemente defendida durante a assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, onde estiveram presentes cerca de 400 profissionais.

Nos dias que precederam a assembleia foram recebidas na sede do Sindicato mais de 80 propostas de alteração ao projecto lei das associações sindicais que devidamente coordenadas foram levadas à assembleia geral.

Uma das intervenções referiu: «Quando os grandes industriais estão unidos na Confederação da Indústria Portuguesa e a A.L.A. agrupa os grandes latifundiários, porque não haveremos nós, os trabalhadores, de estar unidos numa organização sindical unitária, ao invés do pretendido por certos partidos que não sendo dos

trabalhadores defendem o pluralismo sindical para poderem ter o seu «sindicatozinho?».

No final foi aprovada por aclamação a moção ratificada anteriormente em plenário pelos delegados sindicais dos Profissionais de Escritório. Esta moção considera que o projecto-lei do Governo não consagrando a unicidade sindical não salvaguarda a independência das organizações sindicais em relação aos partidos políticos e possibilita a divisão dos trabalhadores pelo patronato e exige que a legislação consagre totalmente a vontade que venha a ser expressa pelos trabalhadores e só esta.

Eleita nova direcção no Sindicato dos Estivadores

Dois elementos da direcção do sindicato dos estivadores declararam-se demissionários durante a assembleia geral extraordinária que se reuniu na Casa do Conto para discutir assuntos relacionados com o parecer da direcção quanto a eleições para novos corpos gerentes e apreciação da lei sindical apresentada pelo Governo.

Relativamente ao primeiro ponto e tendo em conta a demissão da direcção foram propostas novas eleições no prazo de um mês.

A comissão directiva escolhi-

"VOOS 'CHARTER' PARA A MADEIRA PASSAM A ESTAR A CARGO DE UMA COMPANHIA DINAMARQUESA"

Esclarece a TAP, a propósito de uma notícia publicada com o seguinte título: «Voos «charter» para a Madeira passam a estar a cargo de uma companhia dinamarquesa», que objectivamente a concessão agora feita à companhia de aviação Sterling é do seguinte teor:

a) Voos de ligação a voos de fretamento que cheguem ou partam de Porto Santo, destinados ao transporte de passageiros de e para o Funchal;

b) Voos de ligação a voos de fretamento que cheguem ou partam do Funchal, destinados ao transporte de passageiros de e para Porto Santo;

c) Voos de ligação a voos regulares que operem de ou para Porto Santo, destinados ao transporte de passageiros de e para o Funchal.

Em contrapartida, segundo o mesmo esclarecimento, a Sterling está autorizada, para além de outros aspectos, a realizar voos de fretamento de e para o Funchal destinados ao transporte de passageiros desembarcados ou a embarcar nos aeroportos de Lisboa, Porto, Faro, ou Santa Maria em aviões que, pelas suas características, não possam aterrar no aeroporto do Funchal (mudança de bitola).

Acrescenta ainda a nota da TAP que não se pode concluir que a Sterling passará a operar regularmente entre Lisboa e Funchal.

Acrescenta ainda a nota da TAP que não se pode concluir que a Sterling passará a operar regularmente entre Lisboa e Funchal.

ASSALTADOS EM MONSANTO

Quatro indivíduos armados de espingardas caçadeiras assaltaram, esta madrugada, em Monsanto, um casal que se encontrava no interior de um carro ali estacionado, roubando-lhe cento e quinze contos em dinheiro, jóias e vários documentos. O casal participou a ocorrência na esquadra de Alcântara.

Delegação soviética de aeronáutica civil

Chega esta tarde a Lisboa a delegação da aeronáutica civil da U. R. S. S. que irá ter encontros de trabalho com a T. A. P.

Entretanto, o embaixador da U. R. S. S. Arkold Kalinin, acompanhado do seu secre-

tário, fez ontem à tarde uma breve visita à TAP durante a qual se encontrou com alguns dos membros do conselho de administração da empresa, iniciando uma conversa preparatória sobre os trabalhos a realizar entre a TAP e a missão soviética.

CONCERTOS DA EMISSORA NACIONAL TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

8 DE DEZEMBRO DE 1974 — 21.30 HORAS —

JOHN NESCHLING

MAESTRO

MARIA JOÃO PIRES

PIANISTA

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

A Flauta Mágica — abertura MOZART
ORQUESTRA
Concerto em si bemol, K. 595 MOZART
PIANO E ORQUESTRA

Três peças para orquestra — 1.ª audição
«Félicie et Mélisande» — poema sinfónico
ORQUESTRA

Piano «Steinway» da Casa Valentin de Carvalho



A IMITAÇÃO FIEL DA REALIDADE

MARKLIN

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

GRUPO DE TRABALHO DO SECTOR DE CINEMA

Convocam-se todos os profissionais ao serviço nas Empresas de cinema; sectores distribuição exibição, produção e laboratórios de filmes, para uma reunião geral a realizar na próxima 4.ª-feira, dia 4 de Dezembro, pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.ª, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Informações
- 2 — Apreciação e discussão do novo C. C. T.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS

Convidam-se todos os sócios deste Sindicato a comparecer ao Comício de Apoio aos Presos Políticos Espanhóis que se realiza na Quarta-feira, dia 4, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos.

A DIRECÇÃO

Technics HI-FI PARA TODOS!

GRAMOFONE comemora o seu 3º aniversário. Aproveite agora a nossa Campanha Especial.

Finalmente V. pode obter o seu conjunto de HI-FI (vários modelos e conjuntos a preços especiais).

Montagens e estudos de som em BOITES, HOTÉIS, BARES, HOSPITAIS e na sua residência se assim o entender.

No GRAMOFONE garantia e qualidade são a diferença



GRAMOFONE
OS ESPECIALISTAS DO SOM
RUA DA VITÓRIA, 10 LISBOA - TEL. 32 14 81



100% Impermeável

PRIMEIRO NO MUNDO



• A última criação da mais importante indústria de RELOJOARIA ELECTRONICA.
• D.I.C. (Derby Integrated Circuit) corresponde ao desejo do consumidor de hoje e ao seu estilo de concepção futurista, construindo o primeiro RELOJOIO ELECTRONICO DIGITAL que pode, indistintamente, ser usado num pulso masculino ou feminino.

ELECTRONIC

DERBY SWISSONIC

COOPERATIVA PRE-DIAL PORTUGUESA AVISO CONVOCATÓRIO

Em cumprimento das disposições legais, convoco a Assembleia Geral desta Cooperativa para, em sessão ordinária a realizar no dia 19 de Dezembro de 1974, às 21 horas, na Rua do Arsenal n.º 160-2.º, se proceder à eleição dos Corpos Gerentes que deverão funcionar no triénio de 1975, 1976, 1977.

Tendo em consideração o disposto no § 1.º do Art.º 58 dos Estatutos, se à hora marcada se não reunirem sócios em número suficiente, efectuar-se-á nova reunião uma hora depois, considerando-se válidas as deliberações tomadas nesta segunda reunião qualquer que seja o número de sócios presentes.

Lisboa, 28-11-74

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(a) António Rosa Portilheiro



a grande manifestação!

HÁ 19 ANOS QUE VIMOS MANIFESTANDO AOS NOSSOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, OS NOSSOS AGRADECIMENTOS PELO SEU CONSTANTE APOIO E CARINHO.

THOMSON

NA Vapedrone

VALE A PENA COMPRAR

VAP1 - Rua da Vitória, 54

* VAP3 - Av. Almirante Reis 82-A

Desporto e educação física têm agora novas directrizes

Pelo Ministério da Educação e Cultura foi remetido, para publicação no «Diário do Governo», um diploma que confia a tarefa de orientação e inspecção pedagógica da disciplina de Educação Física às Direcções-Gerais do Ensino, revê a competência da Direcção-Geral dos Desportos e atribui ao Fundo de Fomento do Desporto maior capacidade de intervenção no processo de desenvolvimento da Educação Física e do Desporto em geral.

Por tratar-se de um documento de inegável valia, na estrutura do Desporto português que se exige futuramente, aqui o transcrevemos na íntegra:

«Pelo Decreto-Lei n.º 82/73 foi definido um novo estatuto da Direcção-Geral da Educação Física e Desportos, que passou a ter poderes orientadores sobre o ensino da Educação Física e sobre o desporto escolar. Este estatuto repetia uma experiência já tentada através da M.P. e cujos resultados se podem considerar catastróficos.

«Não se considerando oportuno rever agora totalmente a orgânica instituída pelo Decreto-Lei n.º 82/73, julgou-se urgente, todavia, confiar a tarefa de orientação e inspecção pedagógica da disciplina de Educação Física às Direcções Gerais de Ensino. Também em relação ao Decreto-Lei n.º 193/73, de 30 de Abril (que define o estatuto do Fundo de Fomento do Desporto) se reconheceu que é indispensável a sua reforma, no que diz respeito à exclusiva vocação de financiamento das instalações e apetrechamento dos sectores gimnodesportivos, atribuindo ao Fundo de Fomento do Desporto uma maior capacidade de intervenção em todo o processo de desenvolvimento da Educação Física e do Desporto em geral.

«A atribuição da orientação e inspecção pedagógica da disciplina de Educação Física à Direcção-Geral do Ensino Básico e à Direcção-Geral do Ensino Secundário aconselham alterações de pormenor nas suas leis orgânicas aproveitando-se a oportunidade para corrigir um ou dois pontos menos claros dos diplomas legais respectivos.

«Nestes termos, usando da faculdade conferida pelo n.º 1, 3.º, do art.º 16.º da Lei Constitucional n.º 3/74, de 14 de Maio, o Governo Provisório decreta, para valer como lei, o seguinte:

ARTIGO 1.º

«A Direcção-Geral de Educação Física e Desporto passa a designar-se por Direcção-Geral dos Desportos.

ARTIGO 2.º

«As atribuições e competências cometidas pelo Decreto-Lei n.º 82/73, de 3 de Março, à Direcção-Geral da Educação Física e Desportos no que se refere à orientação pedagógica da Educação Física passam, conforme o grau de ensino ministrado, para a Direcção-Geral do Ensino Básico e Direcção-Geral do Ensino Secundário.

ARTIGO 3.º

«A Direcção-Geral do Ensino

Básico, a Direcção-Geral do Ensino Secundário, a Direcção-Geral dos Desportos e a Direcção-Geral da Administração Escolar estabelecerão entre si a mais estreita colaboração em ordem a assegurar que as instalações e demais equipamento gimnodesportivo afectos a cada grau e ramos de ensino sejam adequadamente utilizados pelos restantes.

ARTIGO 4.º

«Os artigos 3.º, 9.º, 23.º e 25.º do Decreto-Lei n.º 82/73, de 3 de Março, passam a ter as seguintes redacções:

«Artigo 3.º — 1.º O âmbito do desporto escolar compete à Direcção-Geral dos Desportos: a) Relativamente ao desporto não universitário dirigir e regulamentar as actividades desportivas escolares e juvenis não federadas; b) Relativamente ao desporto universitário, e depois de ouvir a Direcção-Geral do Ensino Secundário promover, dirigir e regulamentar as relações desportivas a nível nacional entre as Universidades, bem como a participação portuguesa em competições universitárias internacionais; c) Enquanto não for possível dotar cada uma das Universidades de Lisboa com instalações desportivas próprias, competirá à Direcção-Geral dos Desportos a organização do desporto universitário nesta cidade, estabelecendo com as mesmas colaboração nos termos fixados por despacho ministerial.

«Artigo 9.º 1.º Compete especialmente à Divisão do Desporto Juvenil: a) Superintender em toda a actividade desportiva juvenil, fora do âmbito do desporto escolar, zelando pela observância das normas que garantam o pleno valor educativo e cultural do desporto; b) Promover todos os tipos de acção que tenham como objectivo alargar a prática desportiva ao maior número de crianças e jovens, em íntima colaboração com as organizações do Desporto Escolar e com todos os organismos que se dedicam ao desporto; c) Promover, dirigir e regulamentar as acções de formação de quadros desportivos.

«2.º Divisão do Desporto Juvenil exercerá as suas funções de forma coordenada com os serviços que, no Fundo de Apoio aos Organismos Juvenís, se ocupam de actividades ao ar livre e de apoio aos organismos e centros de juventude.

«Artigo 23.º — 1.º O Ministro da Educação e Cultura pode autorizar que sejam destacadas para a Direcção-Geral dos Desportos, por períodos de tempo até três anos, em regime de tempo parcial ou integral, professores de Educação Física dos estabelecimentos de ensino dependentes do Ministério da Educação e Cultura, para assegurarem a coordenação e execução local ou nacional dos planos de desenvolvimento desportivo escolar nos ensinos primário, preparatório e secundário, considerando-se para todos os efeitos legais como serviço docente o que prestam nestas condições.

«2.º Os professores destacados nos termos do número anterior têm direito a uma gratificação mensal de 2000\$00 ou 1000\$00, consoante prestarem serviço em regime de tempo integral ou parcial.

«Artigo 25.º — 1.º Fica o Ministro da Educação e Cultura autorizado a contactar como monitores de Desportos, por força das verbas inscritas no orçamento para «Pessoal contratado não pertencente aos quadros», praticantes ou antigos praticantes de reconhecida idoneidade. 2.º Os monitores de Desportos serão contratados pelo período de um ano, prorrogável por novos períodos de igual duração, mediante despacho ministerial. 3.º Aos monitores de Desportos é exigida a escolaridade obrigatória e perceberão uma gratificação mensal de 4200\$00.

ARTIGO 5.º

«É exigido o lugar de Inspector Superior de Educação Física na Direcção-Geral dos Desportos e acrescentado um lugar de Inspector Superior no quadro da Direcção-Geral do Ensino Secundário.

ARTIGO 6.º

«1.º A Divisão de Educação Física e Desportos da Direcção-Geral dos Desportos passa a designar-se Divisão do Desporto Escolar.

«2.º Compete especialmente à Divisão do Desporto Escolar: a) Superintender em todo o desporto escolar, regulamentando-o e orientando-o, de acordo com os princípios fundamentais a que deve obedecer esta actividade; b) Promover e regulamentar as relações desportivas entre Universidades portuguesas, bem como a participação em competições universitárias internacionais; c) Assegurar a representação internacional do desporto escolar; d) Promover todos os tipos de acção tendentes a melhorar a qualidade educativa do desporto escolar, nomeadamente a organização de estágios e cursos de aperfeiçoamento dos educadores que orientam a prática desportiva nos estabelecimentos de ensino.

«3.º A Divisão do Desporto Escolar exercerá as suas funções em íntima colaboração e numa acção coordenada com os serviços de orientação pedagógica das Direcções-Gerais do Ensino que superintendem na Educação Física.

ARTIGO 7.º

«Ao n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 193/73, de 30 de Abril é aditada uma alínea g) com a seguinte redacção: Prestar apoio financeiro, designadamente através da concessão de empréstimos e subsídios, a quaisquer realizações, iniciativas ou empreendimentos, levados a efeito por entidades públicas ou privadas, que visem a promoção da prática desportiva, entendida como actividade cultural das populações.

ARTIGO 8.º

«1.º As alíneas c) e d) do art.º 19.º do Decreto-Lei 45/73, de 12 de Fevereiro, passam a ter a seguinte redacção: c) «os lugares de inspector superior, de inspector-chefe e de inspector-orientador de 1.ª classe serão providos por escolha do Ministro da Educação e Cultura de entre funcionários de categoria imediatamente inferior a cada uma delas, de entre professores do ensino preparatório ou secundário, efectivos ou em condições de efectividade, de entre diplomados pelas Escolas do Magistério Primário com curso superior ou de entre licenciados que tenham obtido

qualificações especializadas em escolas nacionais ou estrangeiras de reconhecido mérito». d) «os inspectores-orientadores da 2.ª classe serão nomeados pelo Ministro da Educação e Cultura de entre professores diplomados pelas escolas do magistério primário ou pelas escolas de instrutores de Educação Física que tenham revelado excepcional mérito e tenham obtido aproveitamento em curso de especialização, que será organizado segundo normas aprovadas por despacho ministerial».

«1.º O art.º 20 n.º 1 do referido Decreto-Lei n.º 45/73 passa a ter a seguinte redacção: «O Ministro da Educação e Cultura pode autorizar que, para o exercício de funções inspectivas e pedagógicas específicas, sejam destacados para a Direcção-Geral por períodos de três anos, renováveis, indivíduos que satisfaçam qualquer das condições enunciadas na alínea c) do n.º 1 do art.º 19.º, em número igual ao das vagas existentes no quadro dos inspectores-orientadores».

ARTIGO 9.º

«A alínea b) do n.º 1 do art.º 13.º do Decreto-Lei n.º 44/73, de 12 de Fevereiro, passa a ter a seguinte redacção: b) «Os lugares de inspector superior, inspector-chefe e inspector-orientador serão providos por escolha do Ministro da Educação e Cultura de entre funcionários de categoria imediatamente inferior, de entre professores do ensino secundário, efectivos ou em condições de efectividade, ou de entre licenciados que tenham obtido qualificações especializadas em escolas nacionais ou estrangeiras de reconhecido mérito».

ARTIGO 10.º

«São revogados o Decreto n.º 46.912, de 19 de Março de 1966, assim como o art.º 2.º, e art.º 18.º do decreto-Lei 82/73.»

INDISCIPLINA

No decorrer das jornadas futebolísticas do último fim-de-semana, exclusivamente em referência aos campeonatos das divisões superiores, verificaram-se os seguintes castigos:

Cartão vermelho, equivalente a expulsão: Ramalho (Belenses), Cacá (Varzim) e Valter (Juventude).

Cartão amarelo (Advertência): Florival e Calado (União de Tomar); Rodolfo (F.C. Porto); Quinto, Melo e Freitas (todos do Belenses); Custódio (secretário técnico do Farense); Laerte (Ohanense); Cacheira (Leixões); Valença (Fafe); Pinto (Lousrosa); Oliveira (Sanjoanense); Caldeira (Cova da Piedade); Joel (Lusitano); Américo (União de Montemor); Correia e José Eurico (ambos do Odivelas); Piloto (Barcelense); Franco (Caldas); Forneri e Mário (Torreense); Amadeu (Portimonense); Hernâni (Almada); Eurico (Estoril) e Minho (Juventude).

Um espelho da indisciplina que percorre, de fio a pavio, os campos de futebol. Sem comentários.

DESPORTOS



Voleibol do Benfica Batido por Belgas

Como se esperava, o Benfica baqueou (1-3) no jogo da primeira «mão», que conta para a eliminatória inicial da Taça dos Campeões Europeus, em voleibol. Resultado: 1-3, com marca favorável ao forte visitante da Luz, o conjunto da Association Sportive Universitaire (de Bruxelas) que inclui um polaco (Paskiewicz, 15 vezes «internacional» pelo seu país.

As turmas formaram deste modo: BENFICA — Carlos Figueiredo, Francisco João, Valério Capaz, Vítor Caroco, Pedro Barros, Manuel Alfredo, José Pimão, Paulo Pernão, Manuel Alentejo, Ramiro Mamede, Alfredo Duarte e Mário Rui. A. S. U. DE BRUXELAS — Putzeys, Brouhon, Adeshy, Stackley, Henry, Keyser e Paskiewicz.

Parcialmente, os desfechos dos «sets» foram os seguintes: 3-15, 6-15, 15-10 e 6-15.

REGISTO

ATLÉTICO: António Lima é o treinador de «karate» que vai orientar as classes alcantarenses, nesta modalidade que principia agora a viver dentro do clube da Tapadinha. Para director do pelouro é indigitado o dirigente João Guilherme.

BASQUETEBOL: na 5.ª feira, no Pavilhão dos Desportos, finalíssima para decidir o título lisboeta. Jogam, pelas 22 e 30, Benfica e Sporting. Antes, num encontro que indicará quem baixa de divisão, actuam (às 21 horas) Nacional e Cruz-Quebradense.

LIVRO: saiu o n.º 3 da colecção «Cultura e Desporto», editada pela Direcção-Geral dos Desportos. Este volume é da autoria de Arnaldo Pereira e denomina-se «O fenómeno desportivo e as relações de produção».

ACABAR A ALIENAÇÃO

A onda de indisciplina que «varre» os campos de futebol (com uma «fúria» que ameaça pôr em perigo os alicerces de muitas estruturas) vem tomando proporções alarmantes, que justificam a tomada de consciência e o estado de alerta em que, esta semana, se colocaram algumas esferas mais responsáveis.

O primeiro alarme partiu de um grupo de árbitros lisboetas do quadro nacional, os quais (conforme referimos) se reuniram (de emergência) na sede da respectiva Comissão Central. Nada veio a lume relativamente aos resultados dessa reunião, porque os representantes dos órgãos informativos foram (arbitrariamente) impedidos de assistir aos trabalhos. Mas, a verdade é que a simples divulgação da iniciativa que os juizes tomaram serviu para pôr em marcha um movimento de unidade entre os homens da arbitragem (sem dúvida os principais visados nos incidentes ocorridos) ao qual aderiu, imediatamente, a Associação de Futebol de Lisboa, e que tenderá (como é imperioso) a assumir rapidamente um carácter nacional.

No fundo (se quisermos ir à raiz do problema) os actos de indisciplina, que atentam sempre contra a integridade física dos árbitros, são fruto de uma deformada concepção do desporto, por cuja correcção já começaram a nível estatal. E não reflectem apenas (infelizmente) uma mentalidade formada por 48 anos de violação das consciências: panteiam (também) muita falta de civismo, ao mesmo tempo que confirmam os estragos causados no carácter de muitas pessoas. Por isso estamos (agora) face a urgência de uma educação democrática, tarefa a que todos nos devemos consagrar, com o empenho que as circunstâncias exigem.

A missão compete-nos a todos e deve desenvolver-se nos vários campos de actividade. Também no desporto. Principalmente no futebol. No futebol (sim senhor) que é onde a situação se apresenta mais grave. Por isso se louva a iniciativa da Associação de Futebol de Lisboa, muito justamente preocupada com o cariz assistido que as coisas vêm tomando. Por isso se espera que tais preocupações venham a manifestar-se de uma forma mais alargada, em ordem a reprimir desmandos intoleráveis em todas as direcções, de apoio à calma e ao civismo: eis o que se impõe desenvolver com firmeza e determinação (mobilizando todos os recursos e o apoio popular) para consolidar a democratização da sociedade que estamos a construir.

Não à indisciplina e à violência nos estádios, em defesa da democracia. Tem que ser esta a palavra de ordem em toda a parte e também dentro do desporto (e principalmente do futebol). Acabar com a alienação do desporto está nas mãos de cada um de nós.

GUITA JUNIOR

DESPORTOS

Associação Desportiva de Oeiras: à espera de uma palavra do Povo

Há uma escala a respeitar, tanto mais que dentro dos actuais condicionais políticos-económicos as soluções luxuosas são autênticos crimes.

A afirmação que acima reproduzimos, lê-se no final de um relatório elaborado pela Direcção da Associação Desportiva de Oeiras, em 20 de Maio de 1967, no qual a colectividade define a sua posição relativamente ao projecto da construção, naquela vila, de um Pavilhão Municipal de Desportos, recinto polivalente que o Município de Oeiras incluíra (então) no seu plano de obras, para atender às necessidades da promoção das práticas desportivas entre a população mais jovem.

Desta solução discordou desde sempre a Associação Desportiva de Oeiras, por a considerar luxuosa e utópica, do ponto que não correspondia (e muito menos corresponde agora) às realidades socioeconómicas da Comunidade. Desde 1967 que a colectividade oeneira considera o Pavilhão uma «obra de fachada» e tudo quanto tem procurado fazer em favor do alargamen-

EVOLUÇÃO DO PROJECTO

Desde que nos recusaram, pela primeira vez, autorização para fazermos a cobertura do ringue, o Município lançou imediatamente a ideia da construção do Pavilhão. E acrescenta: Primeiro, pensaram em dar-nos o terreno e um subsídio para fazermos a obra, mas como o Tribunal de Contas não autorizou, resolveram que seria a Câmara a construir o Pavilhão, para depois o entregarem à Associação. A obra chegou (mesmo) a ser posta a concurso, ainda antes do «25 de Abril», mas, uma vez abertas as propostas, chegaram à conclusão de que não era possível realizá-la, por muito dispendiosa. Aliás, concordamos imediatamente, pois nunca pedimos à Câmara o Pavilhão. O que nós queríamos (e queremos) é fazer a cobertura do ringue, pretensão que nova-

dente deu-nos conta do que resolveram os sócios na assembleia-geral, há dias realizada. Está decidido que a massa associativa, com o apoio dos atletas e da população que quiser aderir, fará uma manifestação junto da Câmara, onde iremos uma vez mais pedir aquilo a que nos sentimos com direito, atendendo ao que a A.D.O. tem feito pelo desporto.

ACTIVIDADE MUITO DISPERSA

E oportuno referir que a actividade a que a A.D.O. dedica particular atenção não se restringe ao hóquei em patins, como possa pensar-se. Além dessa modalidade em que tem grandes tradições dentro do clube, mantém-se ainda em actividade o basquetebol, o ténis de mesa, o

bem como uma terceira sala que ali destinam ao basquetebol e, ainda, o ginásio da Escola Preparatória Conde de Oeiras, onde trabalham as classes de judo. Com a ginástica, ocupamos também o salão de festas dos Bombeiros Voluntários; e mesmo assim, lutamos com sérias dificuldades...

(Abrimos aqui um parêntesis para revelar que a Associação Desportiva de Oeiras, com 1500 sócios no presente, conta com nada menos de 900 atletas em todas as modalidades. Também será curioso recordar que a A.D.O. foi criada em 21 de Abril de 1956, tendo resultado da fusão entre o Oeiras Futebol Clube, fundado em 1906, e o Sporting Clube de Oeiras, fundado em 1919. Essa fusão obedeceu ao propósito de dotar o desporto oeneiro de condições dignas dos interesses da população, constituindo um magnífico acto de alto espírito associativo.)

ESTRANHA FORMA DE COLABORAÇÃO

Em contraste com o espírito de sacrifício evidenciado pelos dirigentes do clube (que não recusam a tarefa de despertar a juventude local para a salutar prática do desporto) e à compreensão revelada pelos próprios praticantes (muitos dos quais compram o seu próprio equipamento) e mesmo dos sócios (uma boa percentagem dos quais não regateiam o seu apoio) o I liceu Nacional de Oeiras cobrava 2500\$00 por mês pela utilização dos seus ginásios, quando a A.D.O. sempre colocou as suas instalações à disposição de quem delas se quisesse utilizar.

As facturas que nos mandaram depois do «25 de Abril» já foram devolvidas ao Liceu Nacional de Oeiras, pois não estamos mais na disposição de pagar uma coisa que não nos parece nem justo nem legal que seja cobrada. Os ginásios não são utilizados em proveito do clube, mas sim em benefício do desenvolvimento físico da juventude — afirma Eduardo Souto.

Ultimamente, surgiram dificuldades com a Escola Preparatória do Conde de Oeiras, relativamente à utilização do seu ginásio para as aulas de judo (modalidade em que ocupa lugar de relevo, não só por ter alcançado o segundo lugar no Campeonato Nacional, mas ainda por ocupar o segundo lugar



Abel Silva e Eduardo Souto, respectivamente vice-presidente e presidente da Associação Desportiva de Oeiras, falam-nos das dificuldades e das aspirações do clube.



Domingos Pedreira considera a sua passagem pelo Belenenses como uma experiência muito válida.

em número de praticantes). Pois, após a Direcção daquela escola ter feito a cedência do seu ginásio para as aulas de judo, ele veio a ser posteriormente ocupado por uma classe de ginástica formada por seis professoras...

Enfim: os dirigentes da A.D.O., além de lutarem com a exiguidade dos seus recursos, têm ainda de enfrentar certas resistências que, com perseverança, vão tentando vencer.

UM FUTEBOL DIFERENTE

À frente do departamento de futebol está o vice-presidente Aníbal Silva, antigo praticante e grande animador das suas actividades. Diz-nos que a A.D.O. mantém em acção quatro equipas de futebol (independente das «escolas» nas categorias de seniores, juniores, juvenis e iniciados).

Falou-nos do integral amadorismo que ali é praticado e revelou-nos que a equipa de seniores tem um índice escolar elevado: Temos um jogador licenciado em Economia, quatro frequentam o Instituto Superior Técnico, outro está na Academia Militar, havendo entre os restantes rapazes as mais diferentes profissões, tais como pedreiros, canalizadores e empregados de escritório. Aludia, com justifica-

Continua na pág. 21



Remate ao gol por José Manuel: os pequenos futebolistas já revelam um estilo bastante satisfatório.



O treinador Reis incute no espírito dos pequenos jogadores a prática do futebol como actividade de tempos livres.

DESPORTOS

1.º de Janeiro sem futebol

Recebemos da Federação de Futebol o seguinte comunicado:

«Para conhecimento de todas as associações, clubes e seus filiados, Comissão Central dos Árbitros de Futebol e demais interessados.

Considerando que: 1. Os jogos da Taça de Portugal, já foram marcados para o dia 1.1.75, por falta de outra data disponível; 2. Foram os próprios clubes que afirmaram no dia do sorteio que se recusavam a disputar os jogos da Taça, a 4.ª feira; 3. O primeiro de Janeiro é em algumas localidades um dia com certas tradições, a Direcção da F. P. F., em reunião ordinária, deliberou considerar os pedidos de antecipação ou adiamento dos jogos da Taça, marcados para 1.1.75.

Conclusão: não há futebol oficial a 1 de Janeiro.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Oriental - Benfica	2
Sporting - CUF	4
Olhanense - Boavista	2
Académico - Leixões	2
Porto - Farense	1
Guimarães - U. Tomar	1
Setúbal - Atlético	1
Fafe - Bêlense	1
G. Vicente - P. Ferreira	1
Alfa - União Coimbra	1
Marinhense - Estoril	2
Sistronse - União Leiria	2
U. Montemor - Sesimbra	2

ASSOCIAÇÃO DE OEIRAS

Continuação da pág. 20

dos que principia no próximo domingo.

PROJECTOS

A Associação Desportiva de Oeiras (mais precisamente os seus actuais dirigentes) tem projectos a curto prazo. A este respeito o presidente revelou-nos: Tencionamos terminar o mandato em 31 de Dezembro, pois entendemos que é nosso dever estimular a necessária renovação nos quadros directivos do clube. Assim, a partir de Janeiro haverá uma nova Direcção, com a qual colaboraremos devotadamente, para que seja dado cumprimento a um programa que visará abrir cada vez mais as portas à população de Oeiras para a prática desportiva. Os nossos objectivos consistem em intensificar as actividades das classes de ginástica e judo e colocar os nossos recintos à disposição de todos os jovens que estejam interessados em jogar basquetebol ou futebol. Só é necessário angariar fundos para a aquisição do material necessário, e serão postas em prática diversas iniciativas nesse sentido.

No caso específico do hóquei em patins, já pedimos 40 a 50 pares de patins para por todos os garotos de Oeiras a patinarem no nosso ringue. Além disso, temos promovido uma campanha de angariação de sócios, ainda que com quotas insignificantes: bastaria que a população de Oeiras aderisse com uma pequena contribuição para resolvermos muitos dos nossos problemas, sem termos de recorrer a subsídios oficiais.

Como título de glória de toda a actividade desenvolvida no

SOBRE FUTEBOL

Costa Pereira no Oriental

OPERAÇÃO

Costa Pereira, que se encontra em Portugal para gozar um período de seis meses de férias (tem residência e interesses comerciais em Nampula, Moçambique) vai retornar às lides de treinador: a convite do Oriental, feito após a derrota marvilense na C. U. F., no passado domingo, pelo vice-presidente Mário Gonzaga Ribeiro, o antigo e prestigioso «internacional», que ao serviço do Benfica foi bicampeão europeu, passa a ocupar o lugar de Carlos Silva que, voluntariamente e dados os seus afazeres na reestruturação do Sindicato dos Treinadores (de que é presidente) se afastou do comando orientalista.

BENFICA

Na clínica belga Saint Camille deve hoje ser operado ao joelho esquerdo o angolano Jordão. Durante um período aproximado a três meses o futebolista estará ausente dos relvados. Entretanto, outra notícia benfiquista: Eusébio terá alta na 6.ª-feira, calculando-se em 20 dias o prazo de inatividade imediata.

«CHICOTADAS»

Devido aos maus resultados da equipa, demitiu-se o treinador do Bayern de Munique, Udo Lattek. «Cancelarei o meu contrato no fim da época» — declarou Lattek.

«Nos últimos cinco jogos do campeonato, o Bayern perdeu três e empatou dois.

ODIVELAS

Incidentes após o jogo Odivelas-Barcelense: o técnico local (Janos Zorgi) foi agredido por diversos populares, apenas conseguindo recolher a sua casa sob protecção policial. Ao mesmo tempo, a direcção do Odivelas resolveu contratar imediatamente o médio Dani (que pertencia ao Sporting) e procurar um novo treinador.

DOMINGUEZ

Da comissão promotora da homenagem ao futebolista casapiano António Dominguez, recebemos um ofício de agradecimento pela cobertura dada pelo «DL» ao acontecimento.

PORTO E BENFICA: OS MELHORES JUNIORES

Na nona rodada do campeonato nacional de futebolistas juniores, o resultado mais espectacular aconteceu no estádio benfiquista, onde os jovens da casa venceram os sportingistas categoricamente (4-1). No bloco nortenho, o êxito (praticamente inesperado) do Guimarães, no terreno da Sanjoanense, ajudou a colocar o F. C. Porto com maior dianteira.

Resultados totais na zona Norte: Souseense, 3-Anadia, 1; F. C. Porto, 2-Braga, 1; Guarda, 0-União de Coimbra, 3; Paços de Brandão, 0-Varzim, 2; Sanjoanense, 1-Guimarães, 2; Amarante, 1-Boavista, 2.

Tabela pontual: 1.º F. C. Porto, 9 jogos e 17 pontos; 2.º Sanjoanense, 9-14; 3.º Braga, 9-13; 4.º Guimarães, 9-11; 5.º Boavista, União de Coimbra e Varzim, 9-10; 8.º Amarante e Souseense, 9-7; 10.º Paços de Brandão, 9-6; 11.º Anadia, 9-4; 12.º Guarda, 9-0.

Desfechos na zona Sul: Tomar, 1-Ferrovários, 0; Belenenses, 0-Setúbal, 1; Farense, 1-Loures, 1; Académico, 3-Atlético, 1; Benfica, 4-Sporting, 1; Sesimbra, 1-Lusitano, 0.

Ordem de classificação: 1.º Benfica, 9-18; 2.º Académico e Setúbal, 8-14; 4.º Sporting, 9-11; 5.º Sesimbra, 9-9; 6.º Atlético, 9-8; 7.º Belenenses e Lusitano, 9-7; 9.º Ferroviários e Farense, 9-5; 11.º Loures e Tomar, 9-4.

SINDICATO DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios deste Sindicato a comparecerem na Assembleia Geral a realizar na próxima quarta-feira, dia 4 de Dezembro, pelas 21 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — ANÁLISE DA ACTUAÇÃO DE DOIS MEMBROS DA CDP.

Não faltes!

Lisboa, 30 de Novembro de 1974

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA



Os melhores do ano

Irena Szevinska e Muhammad Ali.

Os redactores desportivos europeus da United Press International elegeram, por votação, o campeão mundial de boxe dos «pesados», Muhammad Ali, como «o desportista do ano», conferindo no sector feminino a mesma distinção à atleta soviética Irena Szevinska. Ordem da votação:

SENHORAS: 1 — Irena Szevinska (U.R.S.S., atletismo), 215 pontos; 2 — Ludmila Tourischeva (U.R.S.S., ginástica), 158; 3 — Kornelia Ender (República Democrática Alemã, natação), 146; 4 — Chris Evert (Estados Unidos, ténis), 135; 5 — Annemarie Moser-Proell (Áustria, esqui alpino), 85; 6 — Rosemarie Wilches (República Democrática Alemã, atletismo), 74; 7 — Shirley Babashoff (Estados Unidos, natação), 56; 8 — Faina Melnik (U.R.S.S., atletismo), 55; 9 — Rita Salin (Finlândia, atletismo), 31 e 10 — Galina Kulakova (U.R.S.S., esqui nórdico), 30.

HOMENS: 1 — Muhammad Ali (Estados Unidos, boxe), 173 pontos; 2 — Johann Cruyff (Holanda, futebol), 147; 3 — Eddy Merckx (Bélgica, ciclismo), 117; 4 — Filbert Bayi (Tanzânia, atletismo), 100; 5 — Jimmy Connors (Estados Unidos, ténis), 99; 6 — Franz Beckenbauer (Alemanha Federal, futebol), 66; 7 — Tim Shaw (Estados Unidos, natação), 64; 8 — Emerson Fittipaldi (Brasil, automobilismo), 55; 9 — Vasily Alexeyev (U.R.S.S., halterofilia), 54 e 10 — Brendan Foster (Inglaterra, atletismo), 41.

A magia da neve

FÉRIAS

na SUÍÇA e na ÁUSTRIA

NEVE. SOL. AR PURO DA MONTANHA. FÉRIAS REVIGORANTES!

1 semana desde

7 980 \$ 00

Consulte o seu Agente de Viagens ou

30 %

PROMOÇÃO

Até 10 de Dezembro

LOJAS

AV. ROMA, 17 B — LISBOA

EDIFÍCIO CASTIL — R. CASTILHO — LISBOA

GALERIAS GIRASSOL — CASCAIS

NACIONAL



REMANESÇA GRAFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654/312/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA 1.º DE SETEMBRO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBDA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

EM CONSELHO DE MINISTROS A LEI DE IMPRENSA E O COMBATE AO DESEMPREGO

A Lei de Imprensa no seu projecto definitivo, após a discussão pública a que foi sujeita, foi hoje apresentada ao Conselho de Ministros pelo presidente da Comissão que a elaborou, dr. Sousa Franco. Chamado a S. Bento logo de manhã, o dr. Sousa Franco sairia logo a seguir informando-nos que voltaria da parte da tarde para aquele efeito.

O Conselho de Ministros iniciou os seus trabalhos pouco depois das nove e trinta, não estando presentes os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Coordenação Interterritorial, substituídos na emergência pelos secretários de Estado dos seus Gabinetes. A meio da manhã chegou o secretário de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, mais um elemento para confirmar o que já supunhamos: que o outro grande tema da reunião de hoje será o combate ao desemprego, na sequência da reunião restrita de ontem, conforme noticiámos, e que envolveu os Ministérios do Trabalho, da Economia e Finanças, do Equipamento Social e Ambiente e dos Assuntos Sociais. Os trabalhos deste grupo ministerial restrito devem encadear-se, por outro lado, com o Plano Económico Geral, a que se convencionou chamar de emergência, e que deve estar praticamente concluído após diversas sessões de trabalho em Sesimbra com a presença, nomeadamente dos ministros Rui Vilar e Melo Antunes, que chefiou a equipa autora do plano. Segundo nos declarou esta manhã o major Melo Antunes, o Plano Económico e Social não será ainda hoje presente ao Conselho de Ministros, mas tudo indica que será abordado a título

de informação nas suas linhas gerais, dada a sua importância e premência e as suas ligações com a luta contra o desemprego, e, até, com o decreto-lei, publicado recentemente, que autoriza o Estado a intervir nas empresas privadas que não cumpram a sua função económica e social e cuja regulamentação se impõe a curto prazo. No fundo, todas estas medidas governamentais, inseridas no correcto cumprimento do Programa do Movimento das Forças Armadas, visarão um controlo mais apertado, pelo poder político, sobre o poder económico, que ainda se mantém quase intacto. O próprio M.F.A. já apontou publicamente os inconvenientes dessa situação, que emperra o processo de democratização política e económica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Pensa-se, por outro lado, que o Conselho de Ministros de hoje, deve ser decisivo quanto a outro problema importante: o do Ministério da Educação e Cultura, actualmente sem titular efectivo por demissão do prof. Vitorino de Magalhães Godinho. Embora, constitucionalmente, a situação esteja resolvida, a título provisório com a nomeação do primeiro-ministro e delegação deste no dr. Rui Grácio, sabe-se que há o desejo de resolver rapidamente o caso e que é quase certa a nomeação próxima de um militar de patente acima de major para aquele cargo.

Outro assunto que o Conselho de ministros poderá hoje resolver é o da transferência do Fundo de Desemprego para o Ministério do Trabalho.

670 mil toneladas de cereais para Portugal

BUENOS AIRES, 3 — (F.P.) — A Argentina venderá 670 000 toneladas de diferentes cereais a Portugal, anunciou ontem a Junta Nacional de Cereais em Buenos Aires.

A Junta assinala que o acordo foi firmado em 29 de Novembro último, com o Instituto dos Cereais de Portugal. Os fretes marítimos serão contratados na totalidade pela Argentina, contribuindo assim para

o desenvolvimento da sua Marinha Mercante.

A venda compreende 500 000 toneladas de milho puro, a embarcar de Janeiro a Dezembro de 1975; 100 000 toneladas de sorgo granífero, a embarcar em Abril, Maio e Junho de 1975; 50 000 toneladas de trigo-pão, a embarcar em Janeiro e 20 000 toneladas de trigo candeal, a embarcar em Março de 1975.

Metakúrgica do Tramagal: que é feito dos vencimentos?

As comissões de trabalhadores da Metakúrgica Duarte Ferreira nas regiões do Tramagal e de Lisboa tornaram ontem público um seguinte comunicado e que se afirma:

«A semelhança do ocorrido no passado mês de Outubro, continua a administração da M.

D. F. a não cumprir o seu mais elementar dever: pagar os vencimentos a quantos na empresa trabalham.

«Efectivamente, nesta data estão por regularizar os vencimentos referentes a Novembro, devidos a cerca de 2000 trabalhadores.»

"FINANCIAL TIMES"

Boas perspectivas para a indústria portuguesa

LONDRES, 3 — (R.) — Comentando o resultado de um extenso inquérito feito pelos seus correspondentes à situação da indústria portuguesa, que ocupa seis páginas, o influente jornal «Financial Times» afirma hoje que a longo prazo parecem ser boas as perspectivas, embora a curto prazo tenham surgido dificuldades após o 25 de Abril.

«O derrube do regime autoritário, que durava

há meio século, e as medidas tomadas desde o 25 de Abril no sentido da democratização poderão ser favoráveis para o futuro da indústria portuguesa a longo prazo» — escreve o jornal, salientando no entanto que «aqueles problemas que se fazem sentir na indústria portuguesa e que são comuns à maior parte dos países ocidentais, sofreram um agravamento a curto prazo.»

Referindo-se noutro

ponto à posição dos grandes industriais portugueses perante a nova situação política, o «Financial Times» comenta: «independentemente daquilo que os grandes industriais portugueses possam dizer e dos argumentos que as empresas realmente grandes, que são poucas, possam invocar, esse sector é associado pela opinião pública aos privilégios, ao autoritarismo e à exploração anteriores».

O P.C.P. desempenha um papel moderador

—afirma Mário Soares

PARIS, 3 — (R.) — A economia portuguesa é actualmente demasiado frágil para poder estabelecer como objectivo prioritário a integração no Mercado Comum — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares, numa entrevista ao suplemento mensal Europa, publicado conjuntamente por quatro grandes jornais europeus («Le Monde», «La Stampa», «Die Welt» e «The Times»).

O ministro dos Negócios Estrangeiros português disse ainda: «Sabemos perfeitamente que não podemos ingressar no Mercado Comum, pelo menos por enquanto dado o momento pouco propício para a nossa economia, uma economia já de si tão frágil que não poderia suportar o peso de um tal fardo.

«Penso que será mais concreto e realista aprofundar os acordos preferenciais já existentes. Um estatuto de associação com

o Mercado Comum não seria desejável para Portugal e nós devemos ampliar os nossos meios de cooperação sem estabelecer limites dessa espécie, até porque o nosso objectivo a longo prazo é de facto a integração na CEE.»

Mário Soares focou também a situação económica do País, indicando que Portugal possui, apesar do baixo nível de vida do País, importantes reservas de ouro» o que — sublinhou — é um elemento muito positivo no momento actual».

OS COMUNISTAS NO GOVERNO

Quanto à presença de comunistas no Governo, o chefe da diplomacia portuguesa declarou:

«O resultado das eleições dirá se os comunistas devem continuar a fazer parte do Governo. Por agora pode afirmar-se que

o Partido Comunista Português desempenhou um papel moderador colaborando lealmente com as outras forças políticas.

O dr. Mário Soares frisou que não existem dificuldades nas relações de Portugal com os outros países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) apesar de se terem expressado receios relativos à presença de comunistas no Governo português.

«A nossa adesão ao Tratado de Defesa Atlântica faz parte integrante do programa do Movimento das Forças Armadas que os partidos portugueses, incluindo os comunistas, respeitaram fielmente. Certas comissões da NATO a trabalharem em planos ultra-secreto de natureza nuclear levantaram o problema da presença de comunistas no Governo português. Quanto a nós, estamos satisfeitos por termos tomado nota da atitude da NATO sobre essa questão».

A segurança de Cabora Bassa entregue à Frelimo em Fevereiro

CABORA BASSA, 3 — (F.P.) — Vai retirar antes de Fevereiro da região de Cabora Bassa o Exército Português, que, durante cinco anos, assegurou a protecção contra os guerrilheiros da Frelimo.

Segundo um porta-voz do último batalhão de soldados portugueses que ficou em Cabora Bassa depois do golpe de Estado do 25 de Abril, a Frelimo e as forças de segurança de Moçambique, com representação igual, assumirão a defesa da barragem a partir de Fevereiro, até à proclamação da independência em Julho. Os soldados da Frelimo em Cabora Bassa receberão treino policial para tirar à vigilância todo o carácter militar.

Acrescentou que é excelente a cooperação entre o comandante do Exército português em Cabora Bassa, o capitão Duarte Raimundo e o comandante local da Frelimo António

Hama Tai. Nos últimos anos, o capitão Raimundo era responsável pela segurança das caravanas de material entre a Beira e a barragem, enquanto o comandante Hama Tai era

o seu inimigo número um. Os transportes só podiam ser feitos de dia e frequentemente a menos de 10 km à hora, principalmente devido às emboscadas e à minagem das estradas.

Peter Weiss amanhã em Lisboa

Chega amanhã a Lisboa, regressando no dia seguinte a Estocolmo, o escritor alemão Peter Weiss, o conhecido autor de teatro de protesto, designadamente na peça «Canto do Espantalho Lusitano», panfleto contra o colonialismo português. Vem participar na jornada de solidariedade com os presos políticos espanhóis, que se realiza também amanhã, no Pavilhão dos Desportos, com o apoio de todas as

organizações democráticas portuguesas. O Partido Socialista obrero far-se-á igualmente representar no comício.

Durante a sessão falarão vários oradores e serão lidas mensagens de solidariedade com os presos políticos espanhóis, vítimas de tratamentos desumanos, enviados por alguns dos maiores escritores franceses.

O comício é transmitido pela Eurovisão.

Carlucci embaixador em Lisboa

WASHINGTON, 3 — (R.) — O Senado confirmou hoje Frank Carlucci, subsecretário do Departamento de Saúde, Educação e Previdência Social, como embaixador dos Estados Unidos da América em Portugal.

Carlucci, de 44 anos, fala português, foi anteriormente director do Gabinete de Oportunidades Económicas e vice-director do Gabinete de Gestão e Orçamento.

Partido de Timor pede apoio

SYDNEY, 3 — (R.) — José Ramos Horta, dirigente da Frente de Libertação de Timor (Freltili) chegou hoje a Sydney para solicitar o apoio do Governo australiano para a sua campanha de independência.

Falando aos jornalistas, à chegada, Ramos Horta disse que a Austrália tem uma dívida moral a pagar ao povo de Timor, uma vez que 40 000 timorenses perderam a vida na Segunda Guerra Mundial lutando ao lado da Austrália contra os japoneses.

O dirigente da Freltili disse que pedirá aos australianos apoio moral e, se necessário, apoio material e que discutirá com as autoridades australianas a política da Indonésia em relação a Timor.

Ramos Horta deve ser recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros na próxima semana.

Freltilin em tribunal

Alguns membros da Freltilin, movimento timorense que defende a autonomia do território simultaneamente face a Portugal e à Indonésia, foram julgados no passado dia 15 de Novembro sob a acusação de terem feito um comício em Bobonaro sem observarem o que a lei estabelece quando à sua realização — aviso por escrito, e com a antecedência mínima de dois dias, endereçado ao governador civil do distrito ou ao presidente da Câmara.

Segundo «A Voz de Timor», que nos trás esta notícia com o atraso adivinhado pelos leitores, foram a tribunal Nicolau Lobato, Cravarino, Abílio Araújo, Vicente Reis, Guilhermina Araújo, Luís Araújo Mesquita e Policarpo, sendo condenados em 15 dias de prisão remíveis a 30\$00 diários (apenas suspensas por dois anos).

O secretário-geral da Freltili, Francisco Xavier do Amaral, compareceu no julgamento como testemunha. Recorda-se que é um antigo seminarista, com o curso de Teologia quase completo.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Decorreu hoje, num dos hotéis de Lisboa, a habitual reunião em almoço do Rotary Clube, a que presidiu o dr. António Manuel Nunes de Oliveira, estando presentes cerca de duas centenas de pessoas. Após a cerimónia do ingresso no clube do Harold de Wolff, usou da palavra o dr. Ernesto Imbassahy de Mello, advogado no Rio de Janeiro e rotário do Clube de Niterói, que fez considerações sobre o movimento rotário actualmente com 800 mil sócios espalhados pelo mundo.